

Barômetro da Infraestrutura Brasileira

Julho de 2026 | 15ª Edição



The better the question.
The better the answer.
The better the world works.

Qual a percepção dos investidores sobre o cenário atual do setor de infraestrutura e as perspectivas futuras?

Essa foi a questão que motivou a ABDIB e a EY-Parthenon a unirem esforços para conduzir uma pesquisa semestral, identificando o ânimo de empresários e especialistas dos setores de infraestrutura a respeito de temas que impactam a realização de investimentos e o desenvolvimento de projetos.

O objetivo é produzir, duas vezes por ano, avaliações setoriais de qualidade, que ofereçam uma contribuição efetiva às autoridades públicas e aos agentes institucionais na formulação e na gestão de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

SUMÁRIO

4	Cenário macroeconômico
8	Expectativa de Investimentos
13	Potencial para PPPs e concessões
19	Relacionamento entre os poderes e instituições públicas
22	Ambiente para investimentos
29	Contexto atual da infraestrutura no Brasil
38	Perspectivas para o setor

1

Cenário macroeconômico

Produto Interno Bruto

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela persistência de um cenário macroeconômico global desafiador, combinando desaceleração da atividade, pressões inflacionárias e incerteza geopolítica. A economia global voltou a ser testada por choques associados ao conflito no Oriente Médio, à volatilidade nos preços de commodities e à manutenção de tensões comerciais, com projeção de crescimento mundial de 3,1% em 2026 e 3,2% em 2027¹, conforme dados do Fundo Monetário Internacional - FMI.

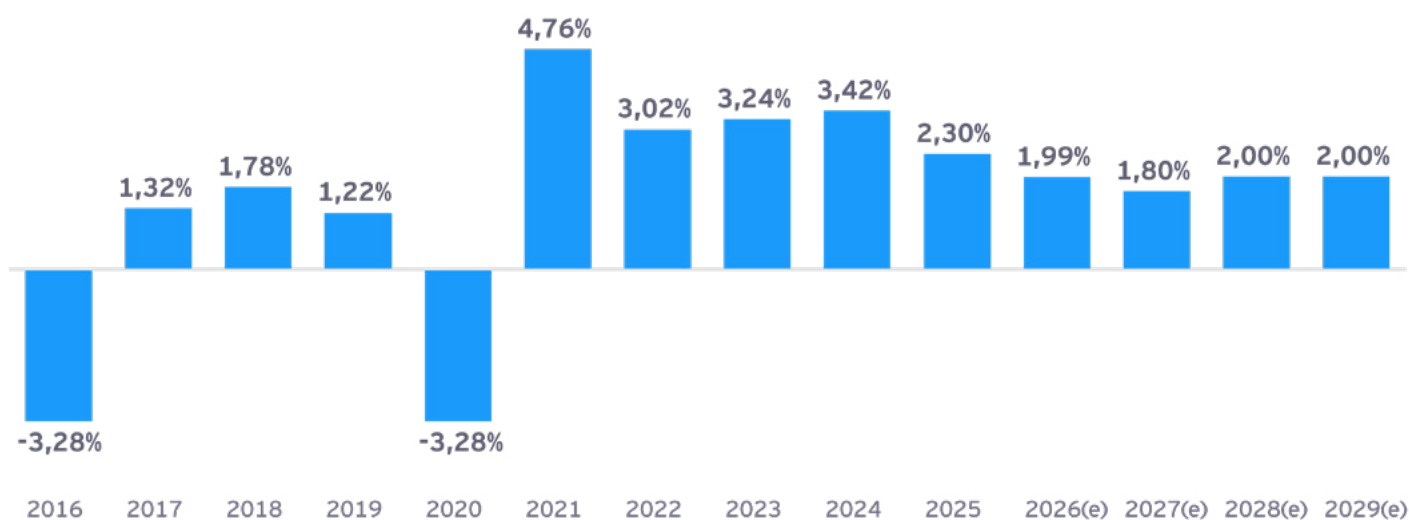
O Banco Mundial também projeta desaceleração do crescimento global para 2,5% em 2026, ante 2,9% em 2025, refletindo os efeitos do aumento dos preços de energia, das perturbações nos mercados de commodities, da incerteza elevada e de condições monetárias mais restritivas. Para as economias emergentes e em desenvolvimento, a expectativa é de crescimento de 3,6% em 2026, com riscos predominantemente orientados para baixo².

No primeiro trimestre de 2026, o PIB brasileiro cresceu 1,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e 1,8% frente ao mesmo período do de 2025³, com destaque para o bom comportamento do agro, indústrias extrativas, construção civil, consumo das famílias e investimentos. O resultado indica resiliência relativa da atividade no início do ano, mas ainda dentro de um quadro de crescimento moderado, impactado por juros elevados, incertezas externas e maior cautela nas decisões de investimento.

Diante deste panorama, de acordo com o Boletim Focus de 29 de junho de 2026, publicado pelo Banco Central, o mercado projeta crescimento de 1,99% para o PIB brasileiro em 2026, sinalizando continuidade de um ciclo de crescimento moderado⁴.

As projeções para os anos seguintes indicam um ritmo de expansão inferior ao observado no período recente, sinalizando a necessidade contínua de estímulos ao investimento em infraestrutura.

Produto Interno Bruto (PIB) - Taxa acumulada ao longo do ano (%)



Fonte: IBGE Sistema de Contas Nacionais Trimestrais e Boletim Focus do Banco Central (29/06/2026), com valores estimados a partir de 2026.

1. INTERNATIONAL MONETARY FUND. World Economic Outlook: Global Economy in the Shadow of War. Abril de 2026. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/04/14/world-economic-outlook-april-2026>. Acesso em: 30/06/2026.
2. WORLD BANK. Global Economic Prospects. Junho de 2026. Disponível em: <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/2b672b3b0415d6b66c45b66579db4ef5-0050012026/global-economic-prospects-june-2026>. Acesso em: 30/06/2026.
3. IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Resultados do 1º trimestre de 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais>. Acesso em: 30/06/2026.
4. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de Mercado: Expectativas de Mercado, 26 de junho de 2026. Divulgação em 29/06/2026.

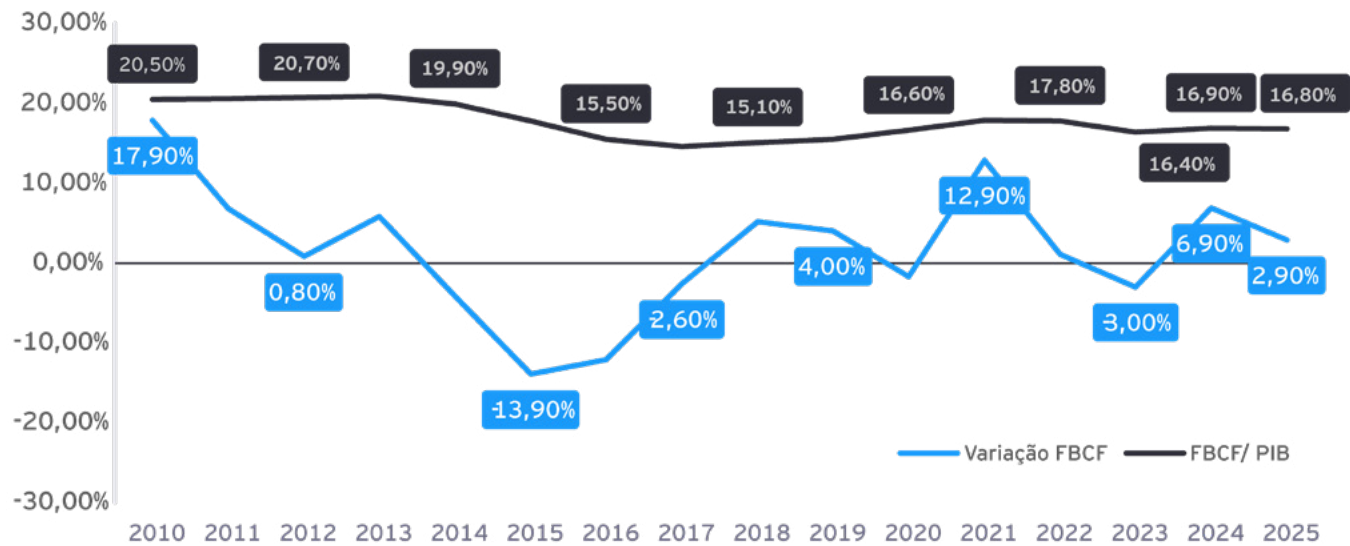


Investimento

A taxa de investimento, medida pela proporção FBCF/PIB, encerrou 2025 em 16,8%, abaixo dos 16,9% observados em 2024. No primeiro trimestre de 2026, o indicador recuou para 16,5% do PIB, sendo que, no mesmo período de 2025, a taxa foi de 17,8%. Os números demonstram que, apesar do crescimento

dos investimentos em infraestrutura, como veremos a seguir, também é preciso aumentar significativamente o volume de investimentos nos diversos setores da economia. Em países como a China e Vietnã, por exemplo, os investimentos representam 45% e 30% do PIB, respectivamente.

Formação bruta de capital fixo em relação ao PIB (%)



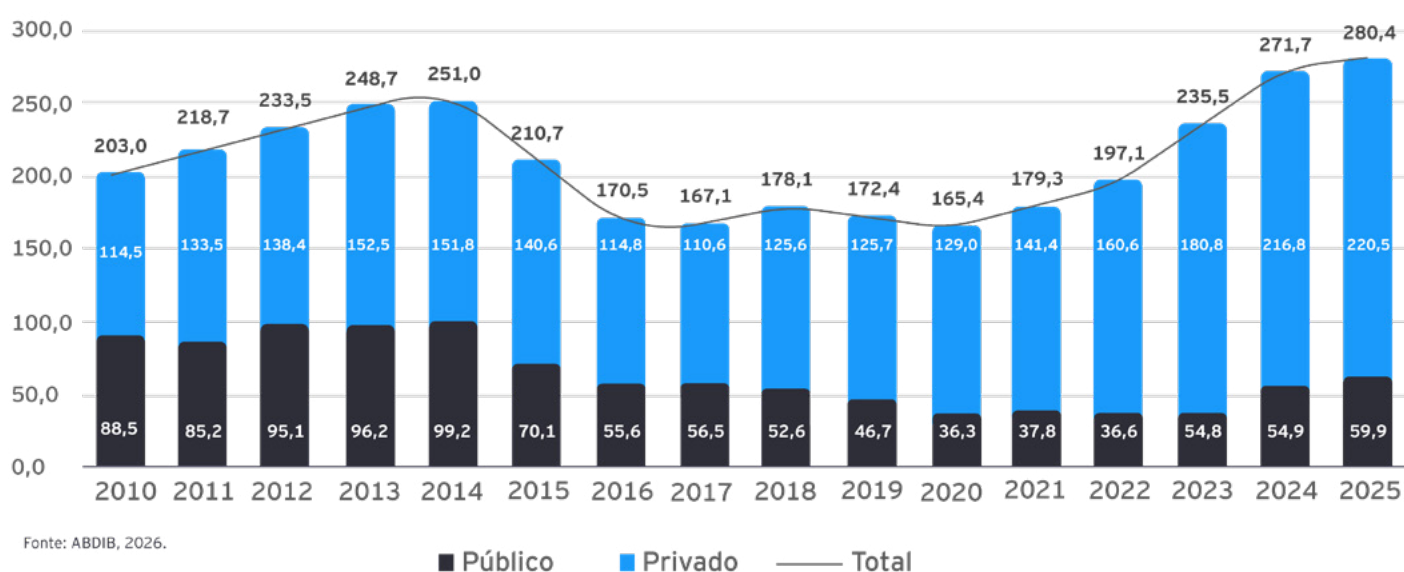
Fonte: Ipea/IBGE, 2025.

Investimentos em Infraestrutura

Em 2025, os investimentos em infraestrutura alcançaram R\$ 280,4 bilhões. Esse desempenho indica um novo recorde da série histórica iniciada

em 2010, com crescimento real de 3,2% em relação a 2024 e expansão real de 1,7% e 9,1% dos setores privado e público, respectivamente.

Evolução dos Investimentos em Infraestrutura (R\$ bilhões em valores constantes de 2025 atualizados pelo IPCA)



O setor privado tem sido o grande protagonista da infraestrutura, contribuindo com aproximadamente 80% dos investimentos realizados em 2025. Para os próximos anos, a iniciativa privada continuará sendo a maior responsável pelos investimentos, com muito Capex já contratado e outros bilhões de reais em projetos já em estruturação. Segundo o Livro Azul da Infraestrutura de 2025, há centenas de novos projetos em estruturação (federal, estadual, municipal) em transporte e logística, saneamento e infraestrutura social, com cerca de R\$ 760 bilhões em investimentos para os próximos anos.

Apesar do crescimento nos últimos anos, ainda há um hiato de investimento em infraestrutura, notadamente nos setores de transporte/logística e saneamento básico. O país precisa investir, por ano, por um período de 10 anos, cerca de R\$ 225 bilhões a mais do que investe hoje, e o setor privado não será capaz de suprir essa necessidade adicional de recursos sozinho. Por isso, é preciso aumentar os investimentos públicos, seja na aplicação direta, seja por meio de PPPs. Esse é um dos grandes desafios para a expansão dos investimentos em infraestrutura.

2

Expectativa de Investimentos



Estabilidade predomina, mas perda de otimismo reforça cautela para o próximo semestre.

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por um ambiente internacional mais desafiador, com desaceleração da atividade global, novas pressões inflacionárias e aumento da incerteza geopolítica. Segundo o Global Economic Prospects do Banco Mundial, o crescimento global deve desacelerar para 2,5% em 2026, ante 2,9% em 2025, em meio à elevação dos preços de energia, perturbações nos mercados de commodities e condições monetárias mais restritivas. Para as economias emergentes e em desenvolvimento, a projeção é de desaceleração para 3,6% em 2026, refletindo um ambiente de maior incerteza, no qual os principais fatores de risco apontam para um desempenho potencialmente inferior ao projetado⁵.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve, em junho de 2026, a taxa dos Fed Funds no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, destacando que a atividade econômica segue em expansão, mas que a inflação permanece elevada em relação à meta de 2%, em parte devido a choques de oferta associados a energia. A decisão reforça a leitura de que o ciclo global de afrouxamento monetário segue mais lento e condicionado à evolução da inflação, o que mantém o custo de capital em patamar relevante para projetos intensivos em investimento⁶.

5. WORLD BANK. Global Economic Prospects. Junho de 2026. Disponível em: <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/2b672b3b0415d6b66c45b66579db4ef5-0050012026/global-economic-prospects-june-2026>. Acesso em: 30/06/2026.

6. FEDERAL RESERVE. Federal Reserve issues FOMC statement. 2026. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20260617a.htm>. Acesso em: 30/06/2026

Na China, os dados do primeiro trimestre de 2026 apontam para manutenção de um ritmo de crescimento relevante, com alta de 5,0% do PIB em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo o National Bureau of Statistics of China. O resultado, 0,5 p.p. acima do observado no quarto trimestre de 2025, foi acompanhado por expansão da produção industrial, embora o próprio órgão estatístico destaque que o ambiente externo permanece mais complexo e volátil⁷.

No cenário doméstico, a economia brasileira encerrou 2025 com crescimento mais moderado do que nos anos anteriores, enquanto a inflação oficial fechou o ano em 4,26%, abaixo do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Já no início de 2026, o ambiente macroeconômico permaneceu marcado por inflação ainda pressionada e política monetária restritiva: de acordo com o Boletim Focus divulgado em 29 de junho de 2026, o mercado projeta IPCA de 5,33%, Selic de 14,00% ao ano e crescimento do PIB de 1,99% para 2026⁸.

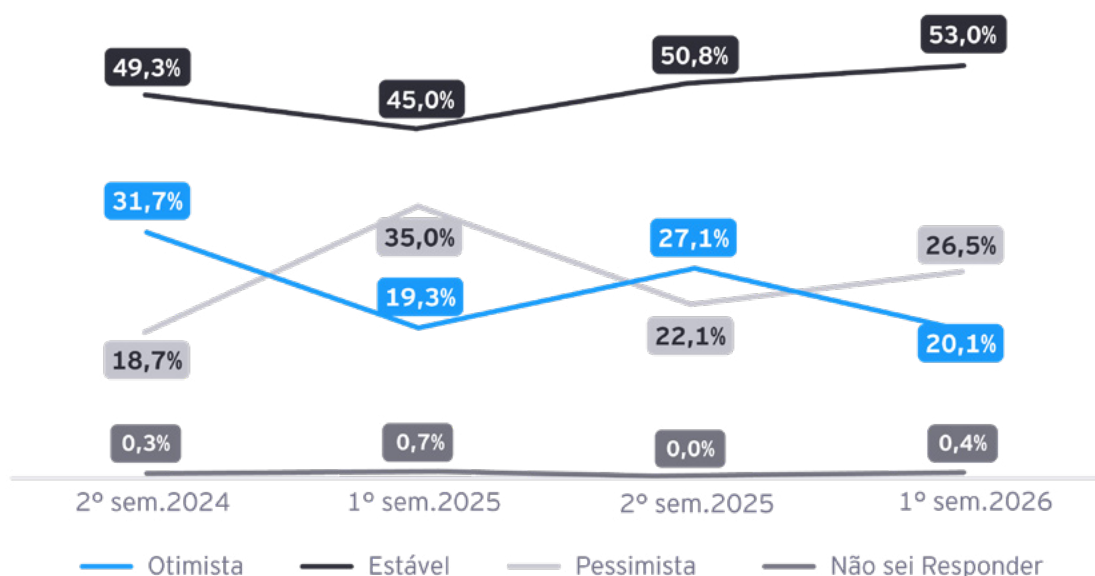
Esse quadro sugere uma economia ainda resiliente, mas com menor espaço para

aceleração dos investimentos diante do custo elevado de financiamento e das restrições à ampliação do investimento público. Para a infraestrutura, o cenário reforça a importância de preservar a atratividade do capital privado, manter o pipeline de projetos e aprimorar mecanismos de complementaridade entre recursos públicos, privados e estruturas de PPPs.

Nesta sondagem, observa-se a consolidação da estabilidade como sentimento predominante em relação ao crescimento econômico do país para os próximos seis meses, alcançando 53,0% das respostas – o maior patamar da série histórica apresentada. O resultado indica uma percepção majoritária de manutenção do ritmo da atividade.

A leitura mais cautelosa é reforçada pelo recuo da percepção otimista, que passou de 27,1% no segundo semestre de 2025 para cerca de 20,1% no primeiro semestre de 2026, e pelo avanço do pessimismo, de 22,1% para 26,5% no mesmo período. Assim, embora a estabilidade siga predominante, os dados apontam para arrefecimento do otimismo e aumento moderado da percepção de risco entre os agentes.

1 Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para os próximos seis meses?



Fonte: ABDIB, 2026.

7. NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. National Economy Got off to a Good Start in the First Quarter. 2026. Disponível em: https://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202604/t20260416_1963326.html. Acesso em: 30/06/ 2026.

8. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Mercado. Brasília: Banco Central do Brasil, 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 01/07/2026.

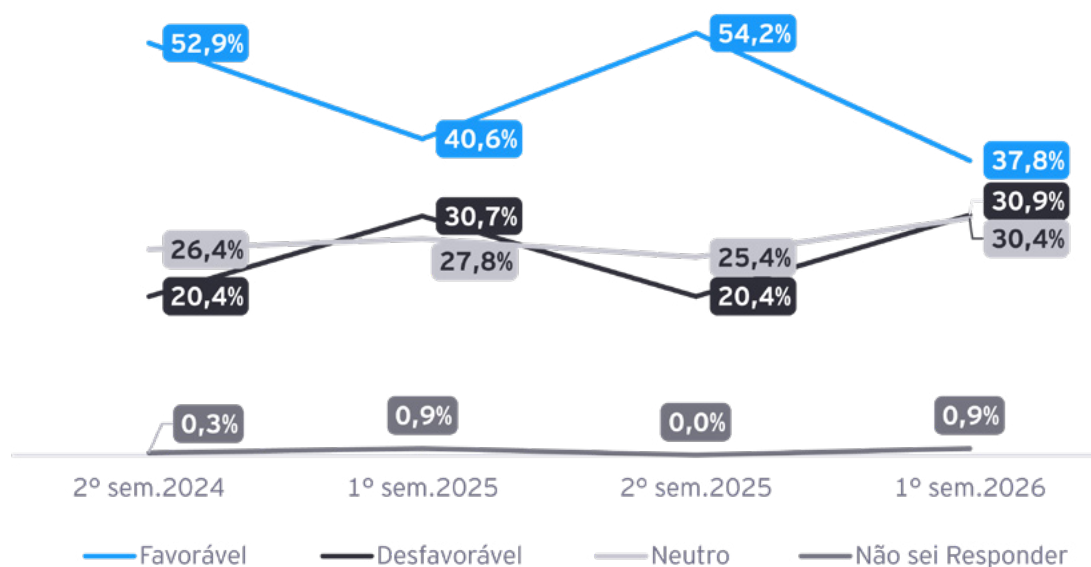
Perda de tração da percepção favorável reforça cautela dos agentes.

O levantamento atual aponta recuo relevante da percepção favorável quanto ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura nos próximos seis meses. Após atingir 54,2% no segundo semestre de 2025, a avaliação favorável caiu para 37,8% no primeiro semestre de 2026, interrompendo a trajetória de recuperação observada na edição anterior.

A queda da percepção favorável foi acompanhada pelo avanço das avaliações desfavoráveis e neutras, ambas em 30,4% nesta edição. O resultado sugere um ambiente mais cauteloso entre os agentes, em que a expectativa de continuidade dos investimentos permanece presente, mas com menor convicção quanto às condições de promoção de novos projetos no curto prazo.

2

Como você classifica o cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos próximos seis meses?



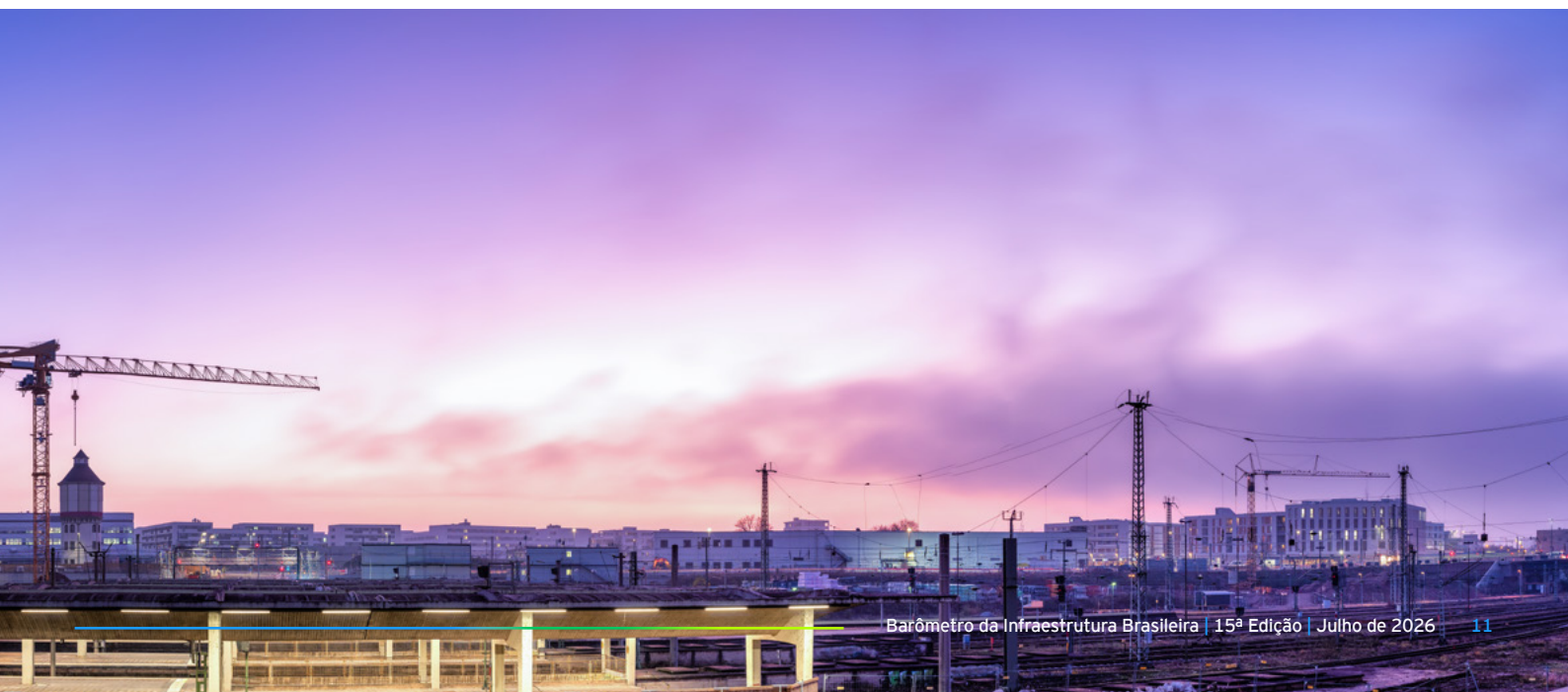
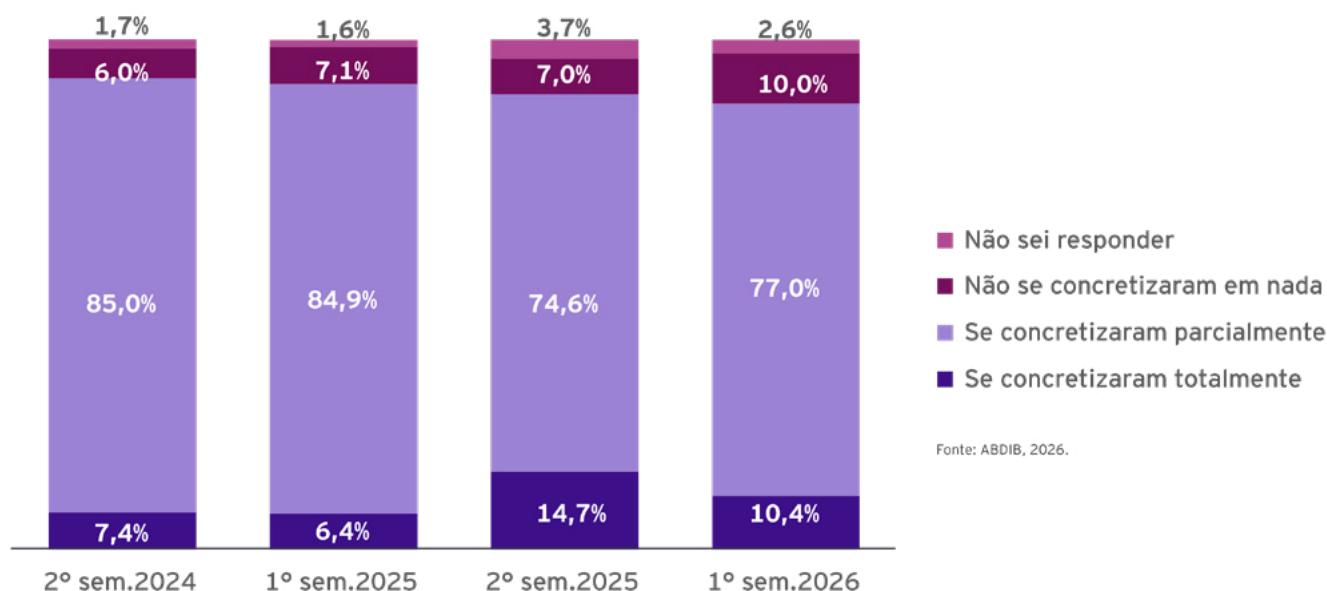
Fonte: ABDIB, 2026.

Concretização parcial das expectativas segue predominante, mas avaliações mais favoráveis perdem força.

A concretização parcial das expectativas em relação ao cenário de promoção de investimentos em infraestrutura permaneceu como percepção predominante no primeiro semestre de 2026, alcançando 77,0% das respostas, ante 74,6% no levantamento anterior. O resultado indica que, para a maior parte dos agentes, as expectativas seguiram sendo atendidas em alguma medida, ainda que sem plena materialização.

A leitura, contudo, é menos favorável do que a registrada no segundo semestre de 2025. A percepção de concretização total recuou de 14,7% para 10,4%, enquanto a avaliação de que as expectativas “não se concretizaram em nada” avançou de 7,0% para 10,0%. Assim, os dados apontam para manutenção da concretização parcial como viés dominante, mas com redução da percepção mais favorável da efetivação de investimentos esperados.

3 Você considera que suas expectativas com relação ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos últimos seis meses:



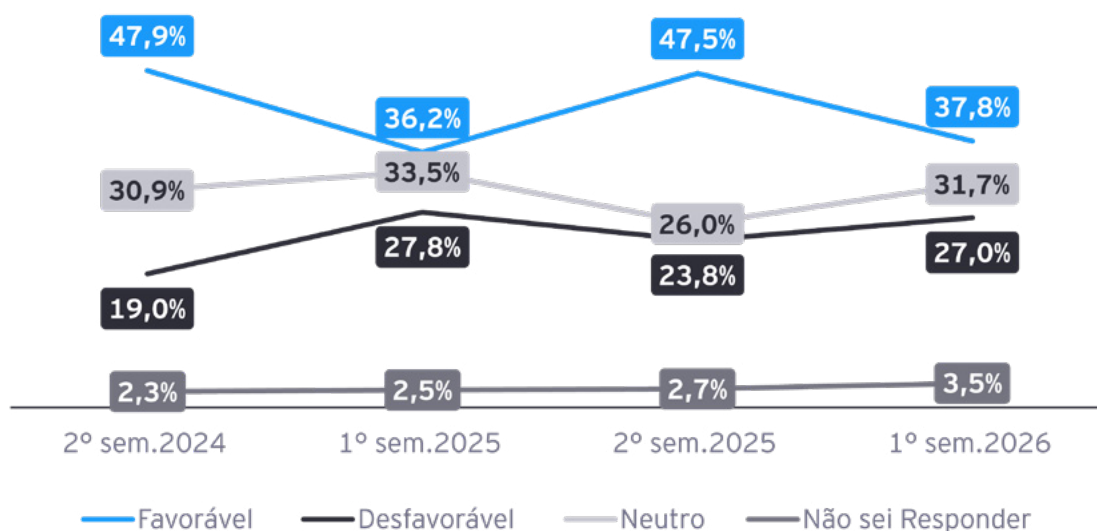
Perda de tração nas expectativas de contratação reforça cautela no setor e nas empresas.

As expectativas quanto à contratação de novos funcionários perderam força no primeiro semestre de 2026. No mercado de infraestrutura, a percepção favorável recuou de 47,5% para 37,8%, enquanto as avaliações neutras e desfavoráveis avançaram para 31,7% e 27,0%, respectivamente. Embora a visão favorável ainda predomine, o resultado indica arrefecimento do otimismo observado na edição anterior.

Movimento ainda mais acentuado foi observado nas próprias empresas dos participantes da pesquisa. A percepção favorável caiu de 41,5% para 30,4%, ao passo que a avaliação desfavorável subiu de 21,7% para 29,1% e a resposta neutra alcançou 36,5%, tornando-se predominante nesse recorte.

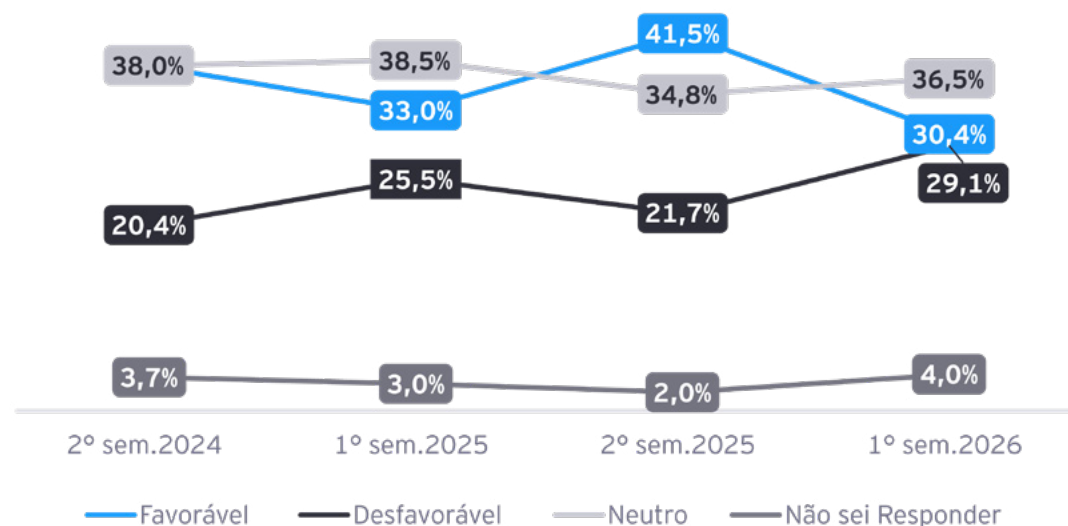
Em conjunto, os dados sugerem um ambiente de contratações mais cauteloso, com menor convicção dos agentes quanto à expansão dos quadros no curto prazo.

4 De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em seu mercado:



Fonte: ABDIB, 2026.

5 De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em sua empresa:



Fonte: ABDIB, 2026.

3

Potencial para PPPs e Concessões



Potencial para investimentos via concessões e PPPs entre os entes federativos.

A análise comparativa indica que os governos estaduais permanecem como a esfera federativa com maior percepção de aproveitamento do potencial para investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs, embora com perda de intensidade em relação à edição anterior. No primeiro semestre de 2026, a soma das respostas “sim, totalmente” e “sim, parcialmente” alcançou 60,8% para os Estados, ante 64,4% no segundo semestre de 2025.

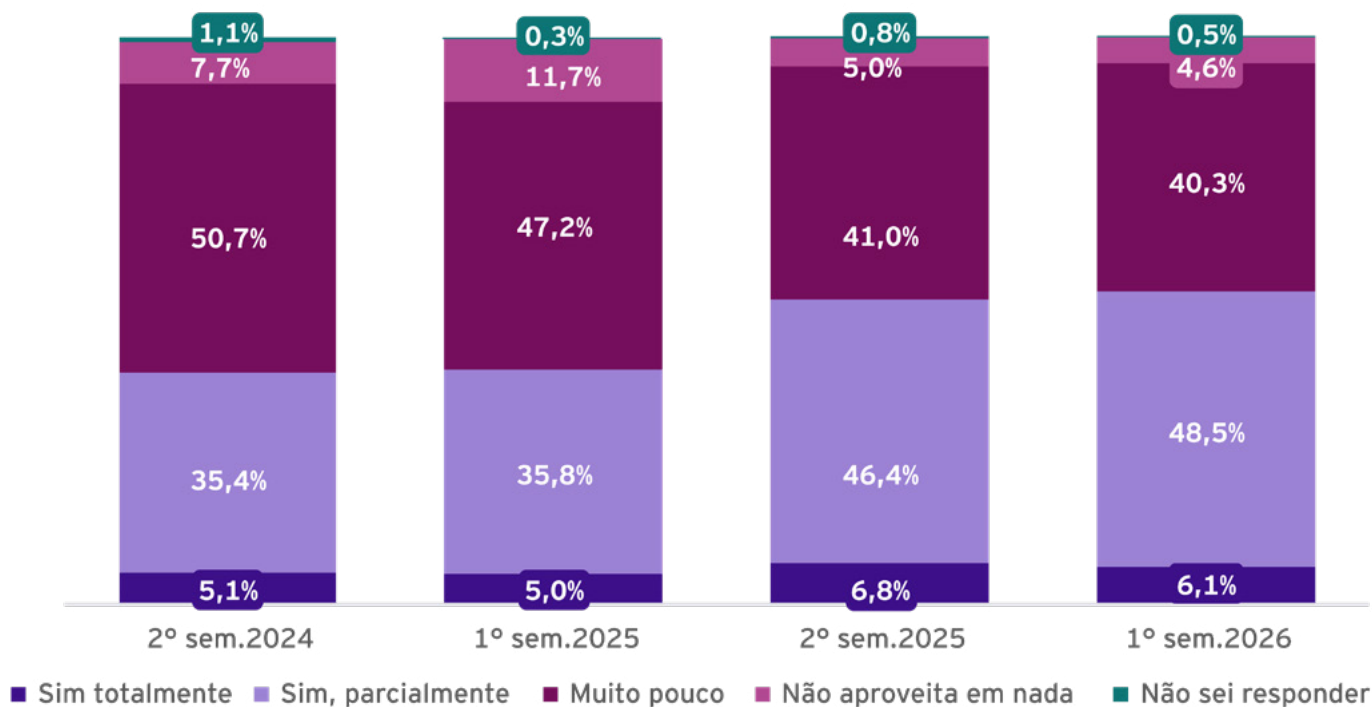
A União, por sua vez, manteve trajetória de melhora gradual. A percepção favorável agregada passou de 53,2% para 54,6%, impulsionada pelo avanço da avaliação de aproveitamento parcial, que subiu de 46,4% para 48,5%. Ainda assim, o patamar federal permanece inferior ao observado

nos Estados, reforçando a leitura de que a esfera estadual continua sendo percebida como a principal referência na atração e estruturação de investimentos privados por meio de concessões e PPPs.

O resultado aponta para uma leitura mais equilibrada do que na edição anterior: os Estados seguem à frente, mas com recuo na percepção positiva, enquanto a União consolida avanço marginal. Em ambos os casos, permanece relevante o percentual de agentes que avalia haver baixo ou nenhum aproveitamento do potencial existente, indicando espaço para aprimoramento na estruturação e promoção de projetos.

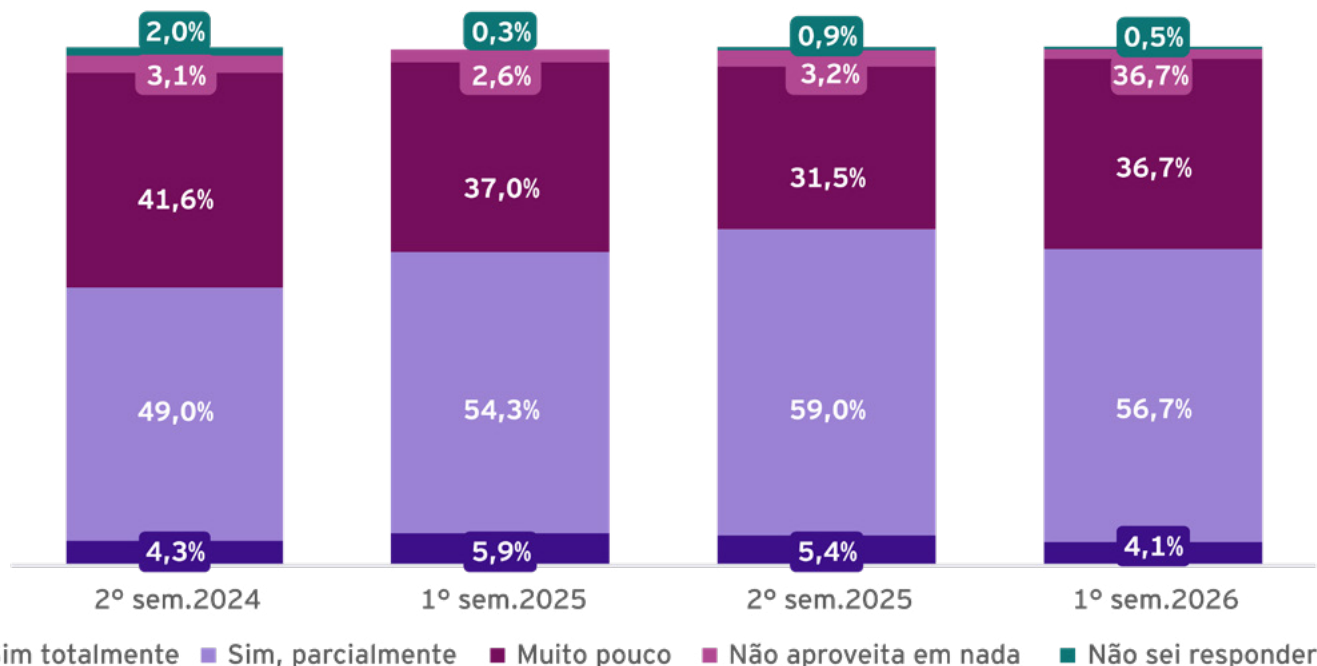
1

Você considera que a União aproveita o potencial que existe a nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



Fonte: ABDIB, 2026.

2 Você considera que os Estados aproveitam o potencial que existe neste nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?

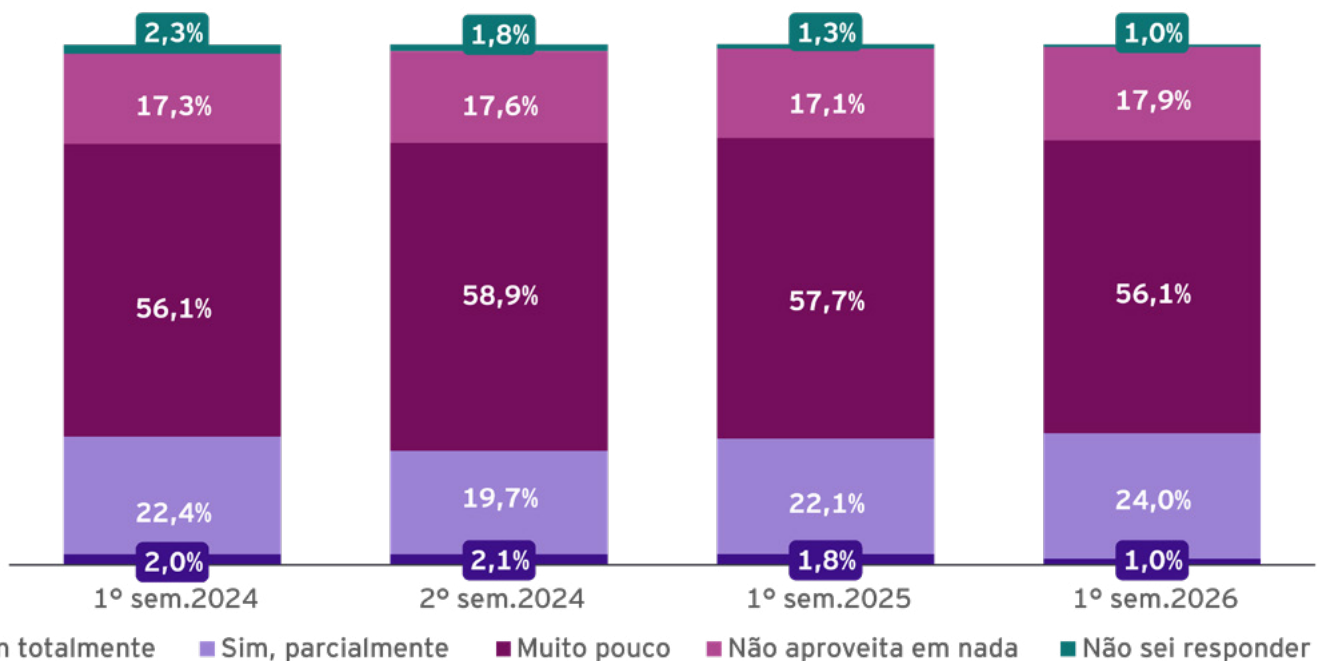


Fonte: ABDIB, 2026.

Na esfera municipal, a percepção de aproveitamento do potencial para concessões e PPPs avançou marginalmente, passando de 23,9% no segundo semestre de 2025 para 25,0% no primeiro semestre de 2026, considerando a soma das respostas “sim, totalmente” e “sim,

parcialmente”. Apesar disso, os municípios seguem como o principal gargalo federativo: 74,0% dos respondentes avaliam que esse potencial é pouco ou nada aproveitado, reforçando a necessidade de maior capacidade de estruturação de projetos em nível local.

3 Você considera que os municípios aproveitam o potencial existente em nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e de PPPs?



Fonte: ABDIB, 2026.

Em todas as esferas, prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais em relação ao apoio a entes federativos.

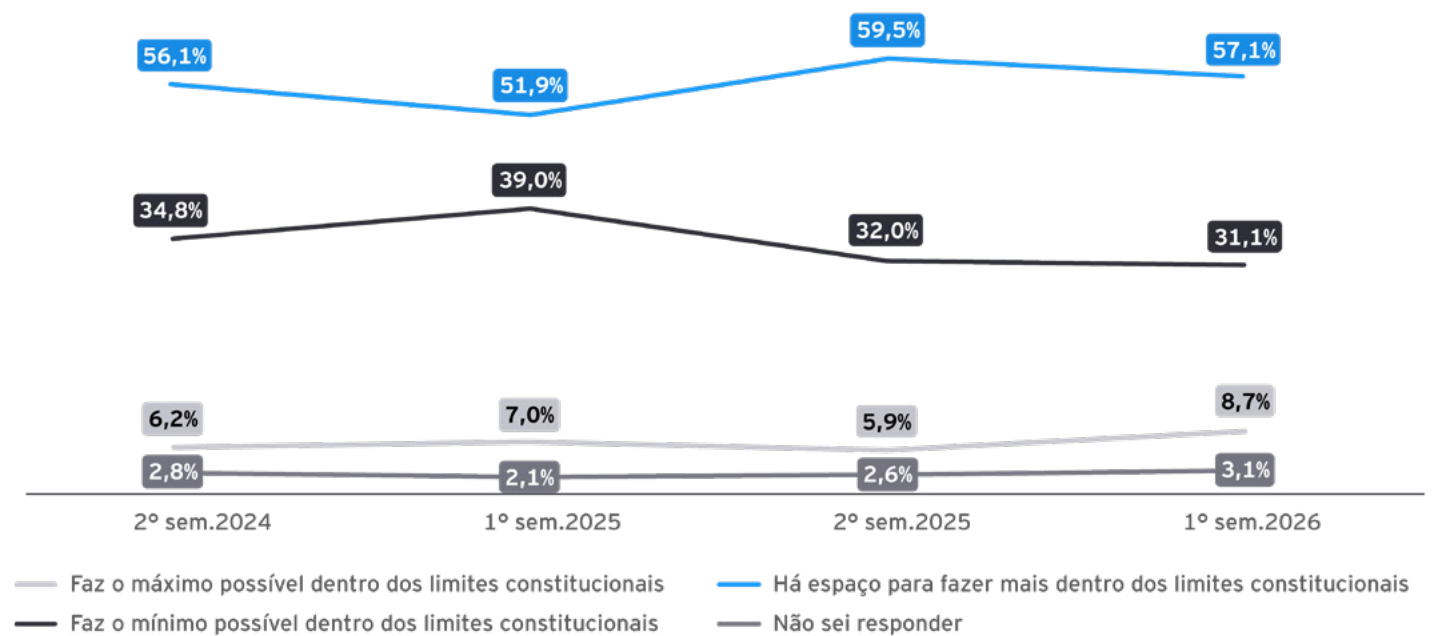
No caso da União, 57,1% dos participantes avaliam que há espaço para fazer mais dentro dos limites constitucionais, ainda que esse percentual tenha recuado frente aos 59,5% registrados no segundo semestre de 2025. Em paralelo, cresceu a parcela que considera que a União faz o máximo possível, de 5,9% para 8,7%, enquanto a percepção de atuação mínima permaneceu praticamente estável, em 31,1%.

Quanto ao apoio dos estados aos municípios, também prevalece a avaliação de que há espaço para atuação mais efetiva, com 60,2% das respostas no primeiro semestre de 2026. Apesar de seguir majoritária, essa percepção recuou em relação aos 65,8% da edição anterior, enquanto a visão de que os estados fazem o mínimo possível avançou de 26,1% para 32,1%.

Em conjunto, os dados indicam manutenção da demanda por maior apoio federativo, mas com aumento da percepção crítica sobre a atuação estadual junto aos municípios.

4

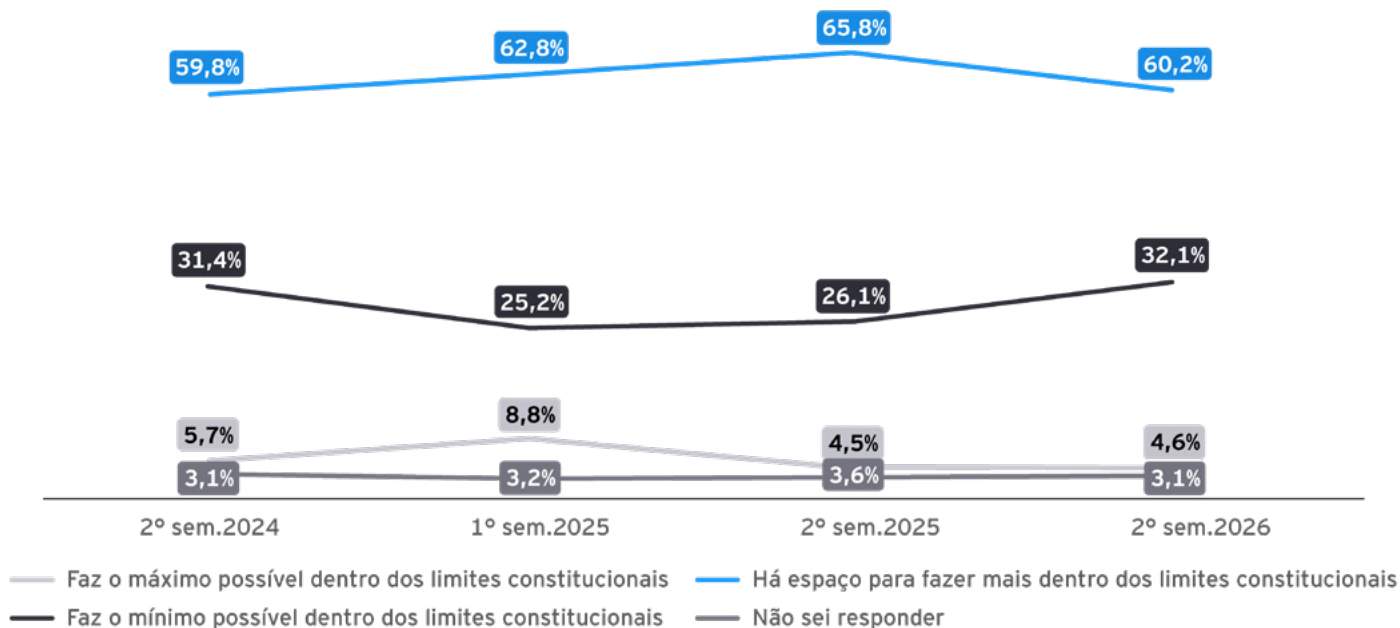
Como você avalia o apoio da União na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs em estados e municípios?



Fonte: ABDIB, 2026.

5

Como você avalia o apoio dos estados na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs nos municípios?



Fonte: ABDIB, 2026.



Segurança jurídica concentra avaliações em patamar intermediário e favorável.

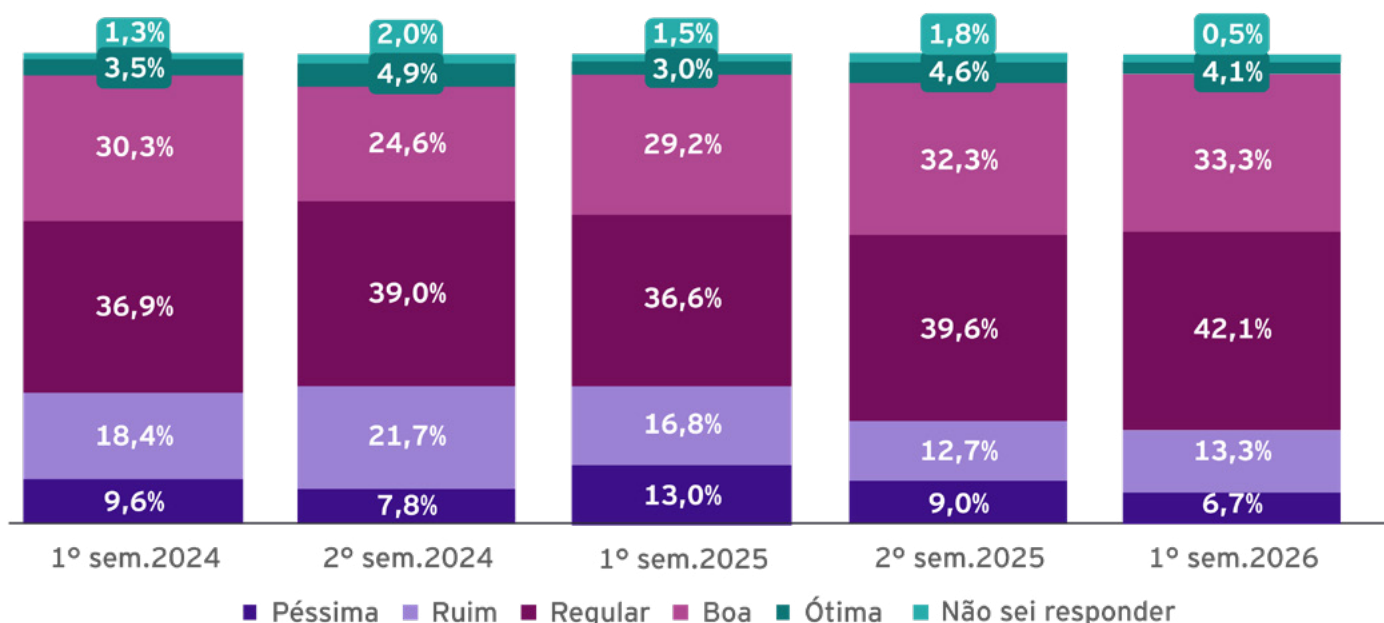
A percepção sobre o grau de segurança jurídica para investimentos em concessões e PPPs no segmento de infraestrutura manteve-se concentrada nas avaliações “regular” e “boa”, que alcançaram, respectivamente, 42,1% e 33,3% das respostas no primeiro semestre de 2026. Em conjunto, essas avaliações somaram 75,4%, o maior patamar observado desde o primeiro semestre de 2022, indicando maior convergência das percepções em torno de uma visão intermediária a favorável da segurança jurídica no setor.

O agregado positivo, formado pelas respostas “boa” e “ótima”, apresentou leve avanço, passando de 36,9% para 37,4%, apesar do recuo da avaliação “ótima”, de 4,6% para 4,1%. Em

paralelo, o agregado negativo diminuiu de 21,8% para 20,0%, refletindo principalmente a redução da percepção “péssima”, de 9,1% para 6,7%, ainda que a avaliação “ruim” tenha aumentado de 12,7% para 13,3%.

Em síntese, os resultados sugerem uma percepção ainda cautelosa sobre a segurança jurídica no setor, mas com redução das avaliações mais negativas e maior concentração das respostas em faixas intermediárias e positivas. O predomínio das avaliações “regular” e “boa” indica um ambiente percebido como relativamente estável para investimentos em concessões e PPPs, embora ainda distante de uma visão amplamente positiva sobre a segurança jurídica do setor.

6 Como você avalia o grau de segurança jurídica para investimentos em concessões e PPPs no segmento de infraestrutura no Brasil?



Fonte: ABDIB, 2026.

4 Relacionamento entre os Poderes e Instituições Públicas

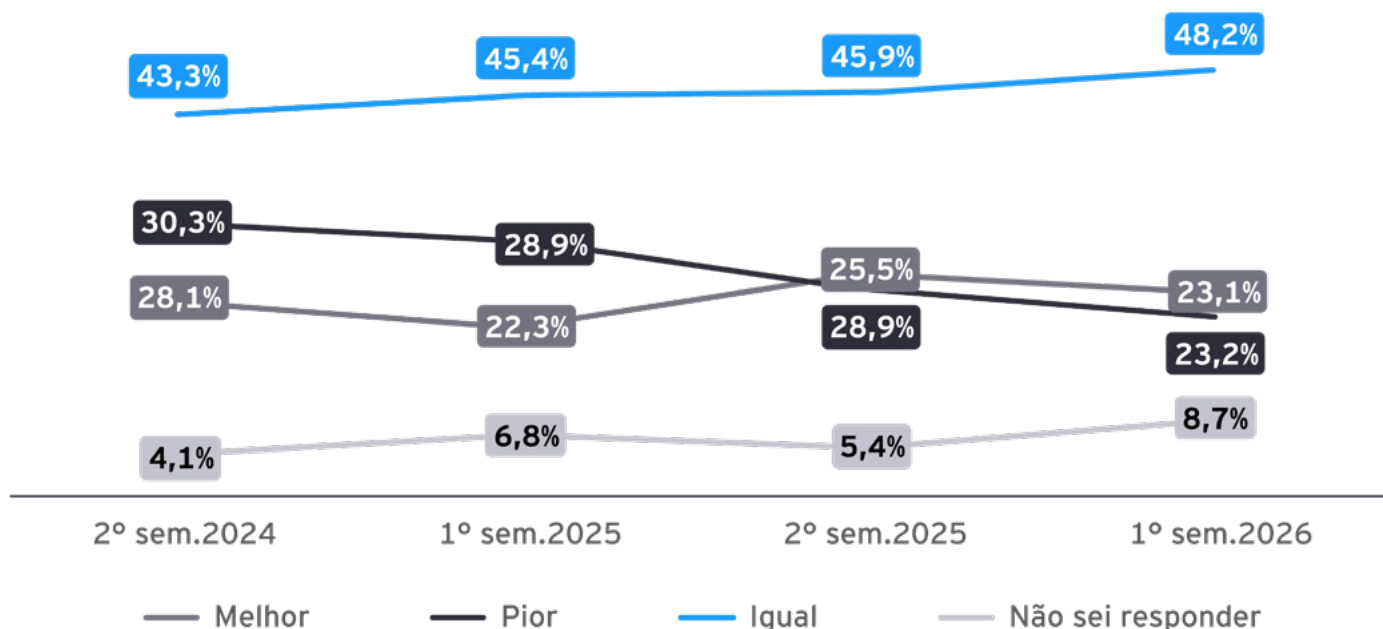


Relacionamento do Executivo com Órgãos de Controle permanece majoritariamente estável.

No primeiro semestre de 2026, manteve-se a predominância da percepção de que o relacionamento entre o Poder Executivo e os Órgãos de Controle permaneceu inalterado nos últimos 12 meses. A resposta “igual” alcançou 48,2%, acima dos 45,9% registrados no segundo semestre de 2025, consolidando-se como a principal leitura dos entrevistados.

Em paralelo, houve leve recuo da percepção de melhora, que passou de 25,5% para 23,1%, enquanto a avaliação de piora caiu de 23,2% para 20,0%. Assim, embora o viés de melhora siga superior ao de deterioração, os dados apontam para uma leitura menos marcada por inflexão positiva e mais concentrada na estabilidade institucional. O somatório das avaliações “melhor” e “igual” atingiu 71,3% das respostas no primeiro semestre de 2026.

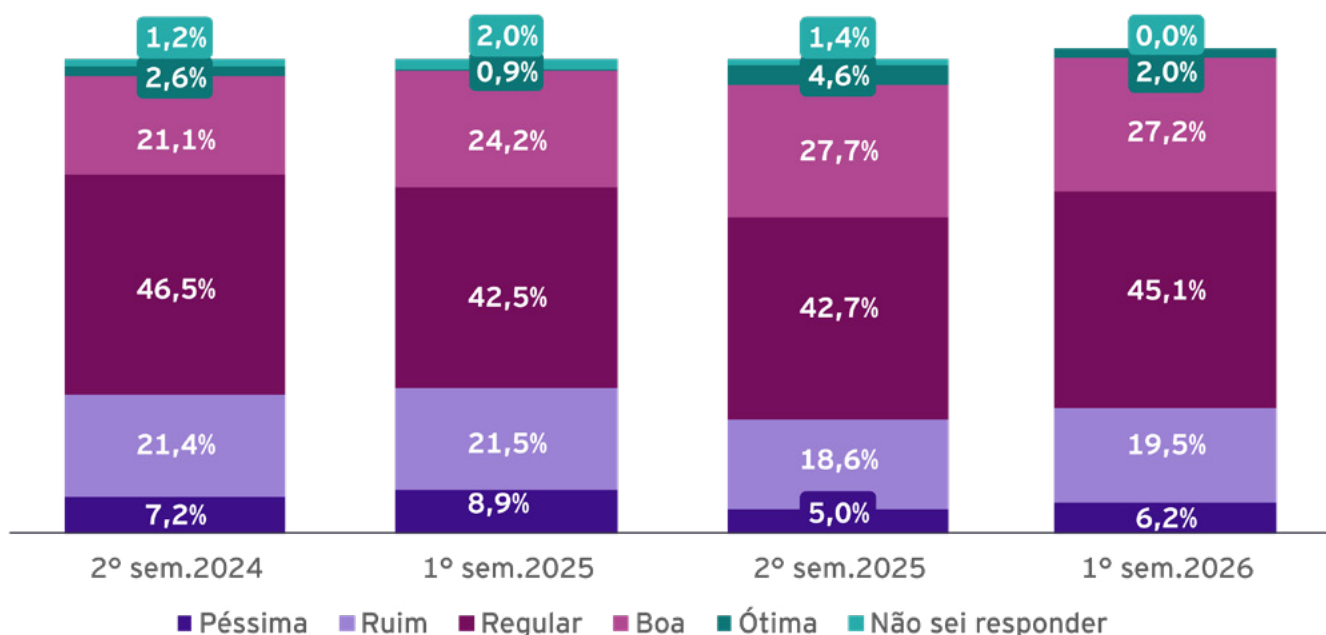
1 Como você avalia o relacionamento entre o Poder Executivo e Órgãos de Controle atualmente, em comparação aos 12 meses anteriores?



Fonte: ABDIB, 2026.



2 Como você classificaria a atuação dos Órgãos de Controle no cumprimento de suas competências, naquilo que tange à infraestrutura?



Fonte: ABDIB, 2026.

A atuação eficiente e equilibrada dos Órgãos de Controle permanece como elemento relevante para o desenvolvimento da infraestrutura no Brasil. No primeiro semestre de 2026, manteve-se predominante a percepção de atuação “regular”, que alcançou 45,1% das respostas, ante 42,7% no segundo semestre de 2025.

Em comparação com a edição anterior, houve redução do viés positivo: as avaliações “ótima” e “boa” passaram de 32,3% para 29,2%, com queda tanto da resposta “ótima”, de 4,6% para 2,0%,

quanto da avaliação “boa”, de 27,7% para 27,2%. Em paralelo, o agregado negativo avançou de 23,6% para 25,7%, refletindo aumento das percepções “ruim” e “péssima”, que chegaram a 19,5% e 6,2%, respectivamente.

Dessa forma, embora as avaliações positivas ainda superem as negativas, os dados indicam uma leitura mais cautelosa sobre a atuação dos Órgãos de Controle, com reforço da percepção de regularidade e leve deterioração frente ao resultado observado na edição anterior.



5 Ambiente para Investimentos



Saneamento Básico mantém liderança nas intenções de investimento com avanço relevante de Ferrovias.

O setor de Saneamento Básico manteve a liderança nas intenções de investimento para os próximos três anos, alcançando 50,4% das respostas no primeiro semestre de 2026, ante 49,2% na medição anterior. Rodovias permaneceu na segunda posição, com 45,7%, apesar de leve recuo frente aos 47,8% registrados no segundo semestre de 2025.

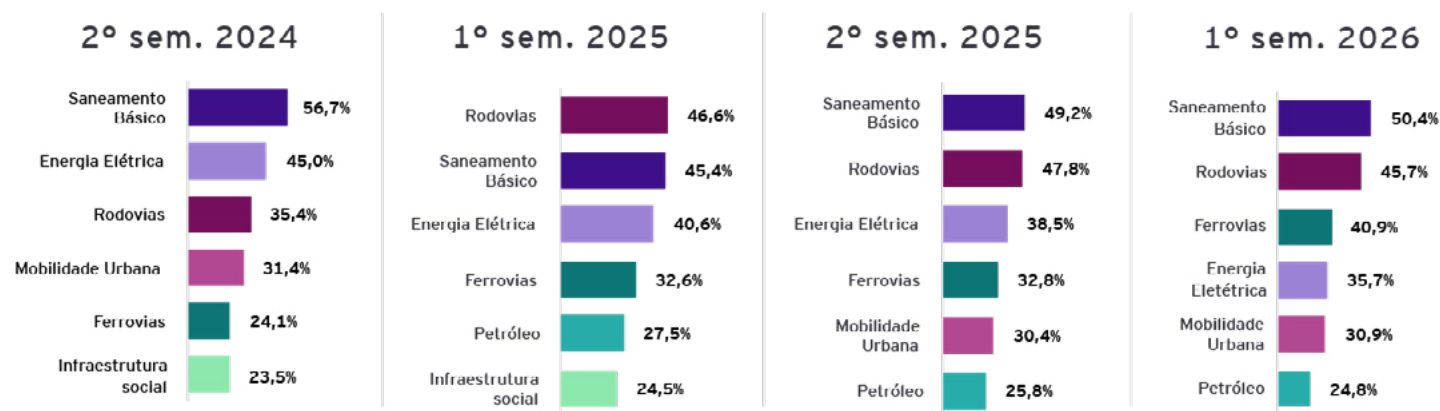
O principal movimento desta edição foi o avanço de Ferrovias, que passou de 32,8% para 40,9%, assumindo a terceira posição e superando Energia Elétrica, que recuou de 38,5% para 35,7%. Com isso, o ranking passa a indicar maior diversificação das expectativas de investimento, preservando o protagonismo de Saneamento Básico e Rodovias, mas com ganho relevante de tração da agenda ferroviária.

O avanço de Ferrovias pode refletir a crescente relevância da agenda logística para a competitividade da economia brasileira. Em um contexto de maior preocupação com eficiência operacional, integração de cadeias produtivas e redução dos custos de transporte, o modal

ferroviário tem ganhado espaço no debate sobre ampliação da capacidade logística nacional. Além disso, a maturação de projetos estruturados ao longo dos últimos anos e a perspectiva de novas oportunidades de investimento em transporte de cargas podem estar contribuindo para o aumento das expectativas em relação ao segmento ferroviário.

Essa leitura é consistente com a carteira de projetos estruturados pelo BNDES Hub de Projetos. No saneamento⁹, o Hub aponta necessidade de aproximadamente R\$ 332 bilhões em investimentos, a preços de 2025, para viabilizar as metas legais de universalização até 2033. Em paralelo, o BNDES informa que projetos de água e esgoto estruturados ou em estruturação pelo Banco em sete estados somam R\$ 83 bilhões em investimentos previstos e devem beneficiar 29,5 milhões de pessoas, reforçando a centralidade do setor na agenda de infraestrutura. Em Rodovias¹⁰, o Hub do BNDES reúne informações setoriais e carteira de projetos federais e estaduais em concessões rodoviárias.

1 Aponte três setores que você entende que haverá aumento de intenções de investimento nos próximos três anos.



Fonte: ADDIB. 2026.

9. BNDES. Hub de Projetos – Saneamento. Disponível em: <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Saneamento>. Acesso em: 30/06/2026.

10. BNDES. Hub de Projetos – Rodovias. Disponível em: <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Rodovias>. Acesso em: 30/06/2026.

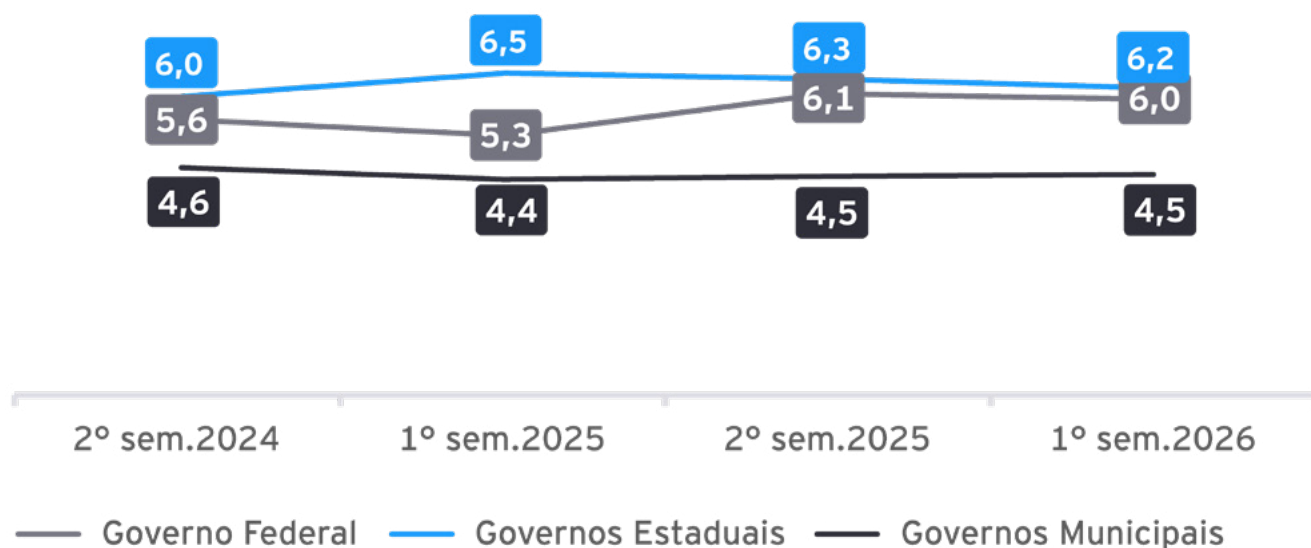
A percepção sobre a efetividade da atuação dos governos como agentes viabilizadores de investimentos em infraestrutura manteve-se relativamente estável no primeiro semestre de 2026. O Governo Federal registrou nota 6,0, ante 6,1 na edição anterior, enquanto os Governos Estaduais permaneceram na liderança, com 6,2, levemente abaixo dos 6,3 observados no segundo semestre de 2025. Com isso, observa-se

a manutenção da tendência observada no 2º semestre de 2025, de percepções equivalentes em relação aos Governos Estaduais e Governo Federal. Os Governos Municipais mantiveram nota 4,5, preservando distância relevante em relação às demais esferas e reforçando a leitura de menor protagonismo municipal na adoção de decisões importantes para a promoção de investimentos.

2

O quanto os governos adotaram decisões importantes para a promoção de investimentos em infraestrutura nos últimos seis meses?

Número entre 0 e 10, em que 0 representa nenhuma ação importante e 10 significa muitas ações importantes.



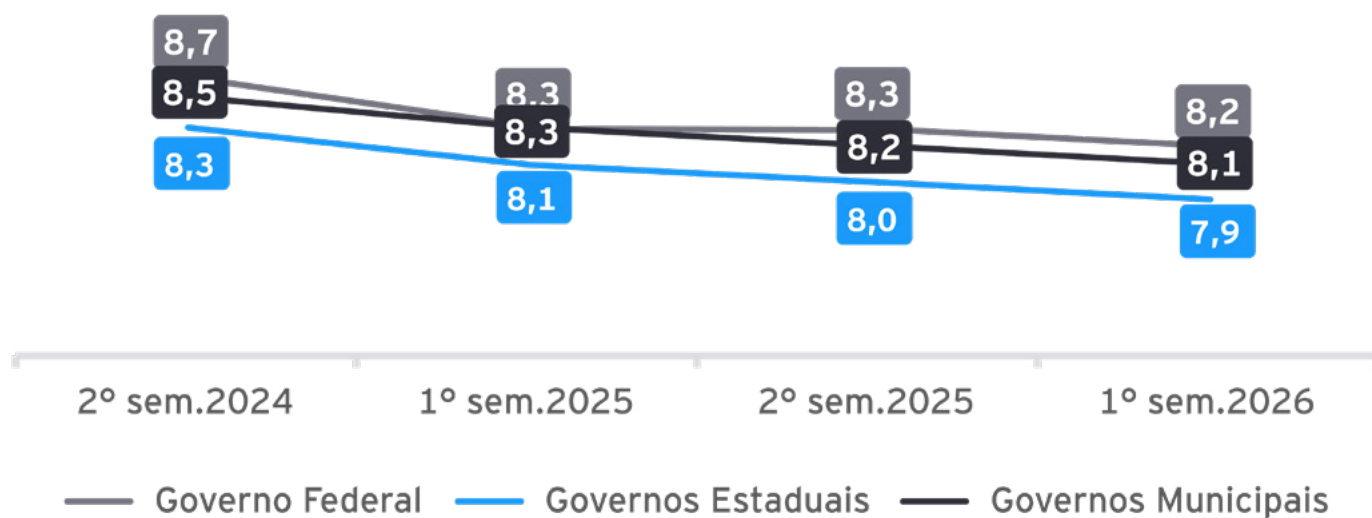
Fonte: ABDIB, 2026.

As perspectivas acerca do nível de esforço necessário dos governos para a promoção de investimentos em infraestrutura apresentaram leve redução no primeiro semestre de 2026. O Governo Federal registrou nota 8,2, ante 8,3 na edição anterior, mantendo-se como a esfera com maior exigência de esforço adicional. Governos Municipais e Estaduais também recuaram marginalmente, para 8,1 e 7,9, respectivamente.

Apesar da queda, os resultados permanecem em patamares elevados, próximos da nota máxima de 10,0, indicando que os agentes ainda percebem ampla necessidade de atuação adicional das três esferas administrativas. A série apresentada sugere uma trajetória gradual de redução em todos os níveis de governo avaliados, mas sem alteração da leitura central de que o esforço governamental segue sendo considerado relevante para a promoção de investimentos em infraestrutura.

3 O quanto cada esfera administrativa precisa esforçar-se nos próximos seis meses para a promoção de investimentos em infraestrutura?

Número entre 0 e 10, em que 0 equivale a nenhum esforço adicional e 10 significa muito esforço adicional.



Fonte: ABDIB, 2026.





No primeiro semestre de 2026, a percepção sobre o potencial para concessões e PPPs recuou nas esferas federal e estadual. Os Governos Estaduais voltaram a liderar o recorte, com nota 5,9, apesar da queda frente aos 6,6 registrados na edição anterior. O Governo Federal apresentou retração mais acentuada, passando de 6,6 para 5,6. Essa queda pode estar relacionada à percepção de que o período eleitoral pode afetar a agenda de concessões e PPPs nesses entes federativos nos próximos seis meses.

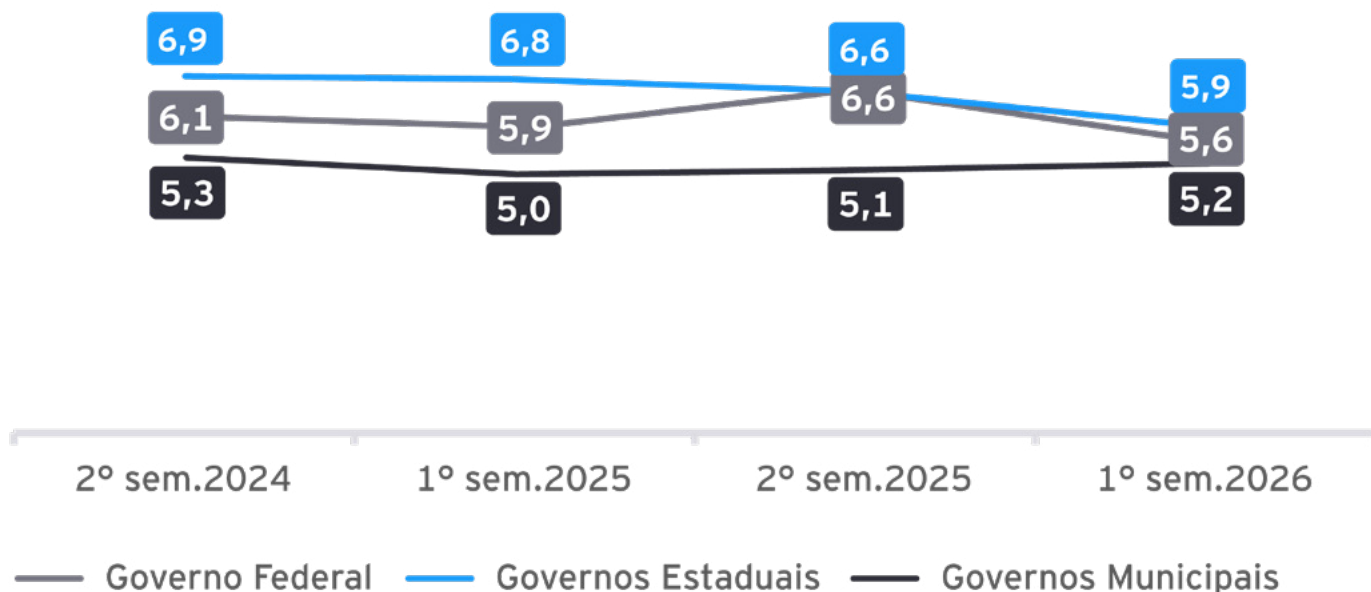
Os Governos Municipais, que não terão eleições em 2026, permaneceram em patamar historicamente inferior, ainda que com leve avanço de 5,1 para 5,2.

O resultado sugere uma leitura mais cautelosa dos agentes quanto ao potencial de novos projetos no curto prazo, com perda de tração nas esferas federal e estadual, e manutenção de menor expectativa em relação ao nível municipal.

4

Qual é o potencial para ocorrerem concessões e PPPs de infraestrutura nos próximos seis meses nos seguintes entes federativos?

Número entre 0 e 10, em que 0 equivale a nenhum potencial e 10 significa muito potencial.



Fonte: ABDIB, 2026.

PETRÓLEO, LOGÍSTICA E PROTECIONISMO: A NOVA EQUAÇÃO DE RISCO DA INFRAESTRUTURA

A conjuntura internacional de 2026 recolocou os choques externos no centro da tomada de decisão dos investidores em infraestrutura. Se, nos últimos ciclos, o debate esteve concentrado em restrição monetária, espaço fiscal e modelagem contratual, a nova agenda passa a incorporar de forma mais explícita os efeitos da instabilidade geopolítica sobre petróleo, logística, inflação, juros, câmbio, cadeias de suprimento e comércio internacional. O Boletim MacroFiscal da SPE¹¹ aponta que o cenário externo foi impactado pelo conflito no Oriente Médio, com efeitos sobre projeções de crescimento global, preços do petróleo e ciclos de afrouxamento monetário, enquanto o World Economic Outlook¹², do Fundo Monetário Internacional, destaca que a guerra no Oriente Médio ameaça interromper a trajetória de crescimento e desinflação global.

Esse novo cenário é particularmente relevante para a infraestrutura brasileira, setor intensivo em capital, energia, combustíveis, equipamentos, materiais importados e logística de longa distância. A elevação da volatilidade do petróleo tende a impactar diretamente custos de transporte, fretes, insumos derivados, cronogramas de obras e despesas operacionais de concessões e PPPs. Além disso, ao pressionar a inflação e dificultar a convergência das expectativas, o choque externo prolonga o ambiente de juros elevados, afetando a estrutura de financiamento, o custo de capital e a atratividade de novos projetos. O Banco Central do Brasil informa que o Relatório Focus¹³ reúne expectativas de mercado para inflação,

PIB, câmbio e taxa Selic, variáveis diretamente relacionadas à decisão de investimento e à financiabilidade de projetos de longo prazo.

Principais vetores de mudança e impactos estruturais

Para os projetos de infraestrutura, a nova conjuntura internacional introduz fatores de risco que devem ser incorporados às estratégias de investimento, financiamento e execução contratual, destacando-se os seguintes aspectos:

- **Pressão sobre custos energéticos e logísticos:** a instabilidade no Oriente Médio aumenta a sensibilidade dos projetos à volatilidade do petróleo, com potenciais efeitos sobre combustíveis, transporte de cargas, operação de equipamentos, fretes e cadeias de suprimento. O Boletim MacroFiscal aponta que o choque nos preços do petróleo pressionou a inflação global e levou bancos centrais a adotarem postura mais cautelosa.
- **Custo de capital mais persistente:** a combinação entre inflação resistente, juros elevados e incerteza externa tende a encarecer o financiamento de longo prazo. Para infraestrutura, isso significa maior pressão sobre WACC, tarifas, contraprestações públicas, outorgas e necessidade de estruturas de funding mais robustas.

11. BRASIL. Ministério da Fazenda. Boletim MacroFiscal da SPE – Maio de 2026. Brasília: Ministério da Fazenda, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/2026/boletim_mf_vf.pdf. Acesso em: 01/07/2026.

12. INTERNATIONAL MONETARY FUND. World Economic Outlook – April 2026: Global Economy in the Shadow of War. Washington, DC: IMF, 2026. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/04/14/world-economic-outlook-april-2026>. Acesso em: 01/07/2026.

13. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Mercado. Brasília: Banco Central do Brasil, 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 01/07/2026.

- ▶ **Risco de suprimentos e cronogramas de obras:** a fragmentação das cadeias globais e a maior incerteza sobre rotas comerciais podem afetar a disponibilidade e o custo de equipamentos, peças, sistemas tecnológicos e materiais críticos para obras de infraestrutura. O Global Trade Update da UNCTAD¹⁴ aponta que o comércio global entra em 2026 sob pressão de crescimento mais lento, fragmentação geopolítica, transições digital e verde, e regulação nacional mais rígida.
- ▶ **Protecionismo e guerra comercial:** o aumento de tarifas e medidas de defesa comercial adiciona uma camada de risco para projetos dependentes de insumos importados ou tecnologias específicas. A UNCTAD destaca que tarifas globais aumentaram em 2025, especialmente em manufaturados, e que o avanço do protecionismo pode ampliar a incerteza de política comercial.
- ▶ **Revisão dos cenários de sensibilidade:** a modelagem econômico-financeira de novos projetos passa a exigir testes de estresse mais abrangentes, incorporando cenários de choque no petróleo, desvalorização cambial, postergação de queda de juros, aumento de custos logísticos e restrições comerciais. Essa abordagem torna-se essencial para preservar a bancabilidade de projetos com CAPEX elevado e horizonte contratual de longo prazo.

A infraestrutura diante da fragmentação geoeconômica

A infraestrutura brasileira passa a operar em um ambiente no qual o risco de projeto já não pode ser avaliado apenas pela ótica doméstica. Variáveis como política fiscal, marco regulatório, capacidade de pagamento do poder concedente e segurança jurídica continuam centrais, mas deixam de ser suficientes para explicar a decisão de investimento. A nova equação inclui fatores externos de maior volatilidade, como preço do petróleo, estabilidade das rotas logísticas, política comercial dos Estados Unidos, reorganização das cadeias produtivas e maior competição por capital em um cenário global mais incerto.

Nesse contexto, projetos de concessão e PPPs precisarão incorporar mecanismos mais sofisticados de gestão de risco. A análise de viabilidade deverá considerar não apenas premissas-base de demanda, CAPEX, OPEX e financiamento, mas também cenários adversos de custo de energia, choque cambial, interrupção de suprimentos e aumento de tarifas comerciais. Para investidores, financiadores e poder concedente, a resiliência da modelagem passa a ser tão relevante quanto a atratividade econômica inicial do projeto.

Diante da combinação entre instabilidade geopolítica, volatilidade do petróleo, protecionismo e juros elevados, a capacidade de transformar riscos externos em premissas claras de modelagem será determinante para sustentar o apetite privado. O desafio do setor não será apenas ampliar a carteira de projetos, mas estruturar concessões e PPPs capazes de absorver choques internacionais sem comprometer cronogramas, financiabilidade, qualidade dos serviços e equilíbrio econômico de longo prazo.

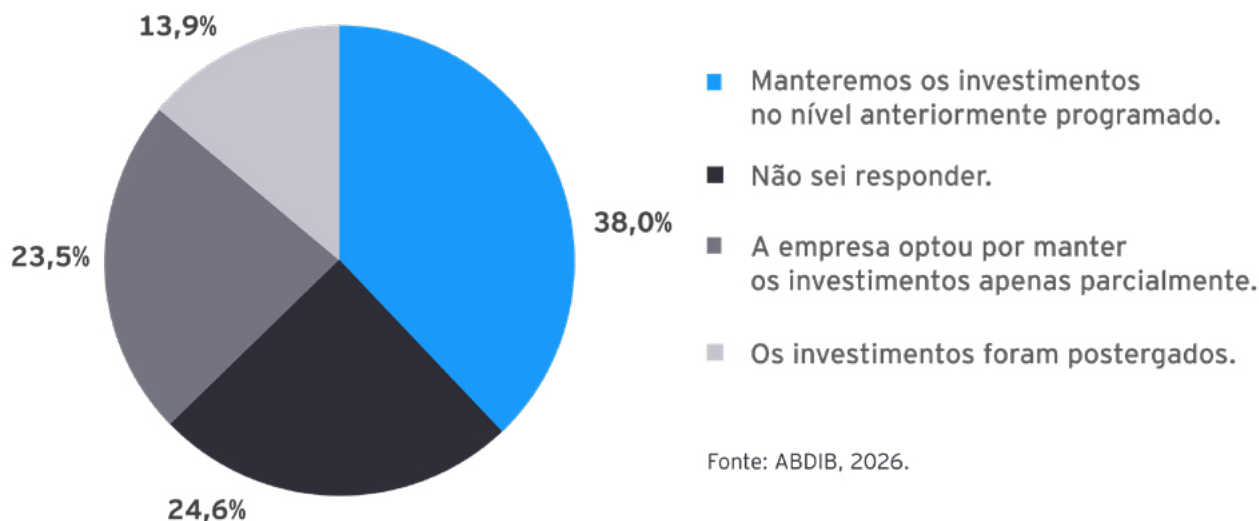
14. UNCTAD. Global Trade Update – January 2026: Top trends redefining global trade in 2026. Geneva: United Nations Trade and Development, 2026. Disponível em: <https://unctad.org/publication/global-trade-update-january-2026-top-trends-redefining-global-trade-2026>. Acesso em: 01/07/2026.

6 Contexto atual da infraestrutura no Brasil

6.1 Choques externos e cautela nas decisões de investimento

1

Como as decisões de investimento da sua empresa serão impactadas em função dos efeitos decorrentes da guerra no Oriente Médio sobre a inflação, os juros e a atividade econômica aqui e no exterior?



Os efeitos decorrentes da guerra no Oriente Médio sobre inflação, juros e atividade econômica indicam um ambiente de maior cautela, mas ainda sem predominância de paralisação dos investimentos. A maior parcela dos entrevistados, 38,0%, afirmou que manterá os investimentos no nível anteriormente programado, enquanto 23,5% indicaram que os investimentos serão mantidos apenas parcialmente.

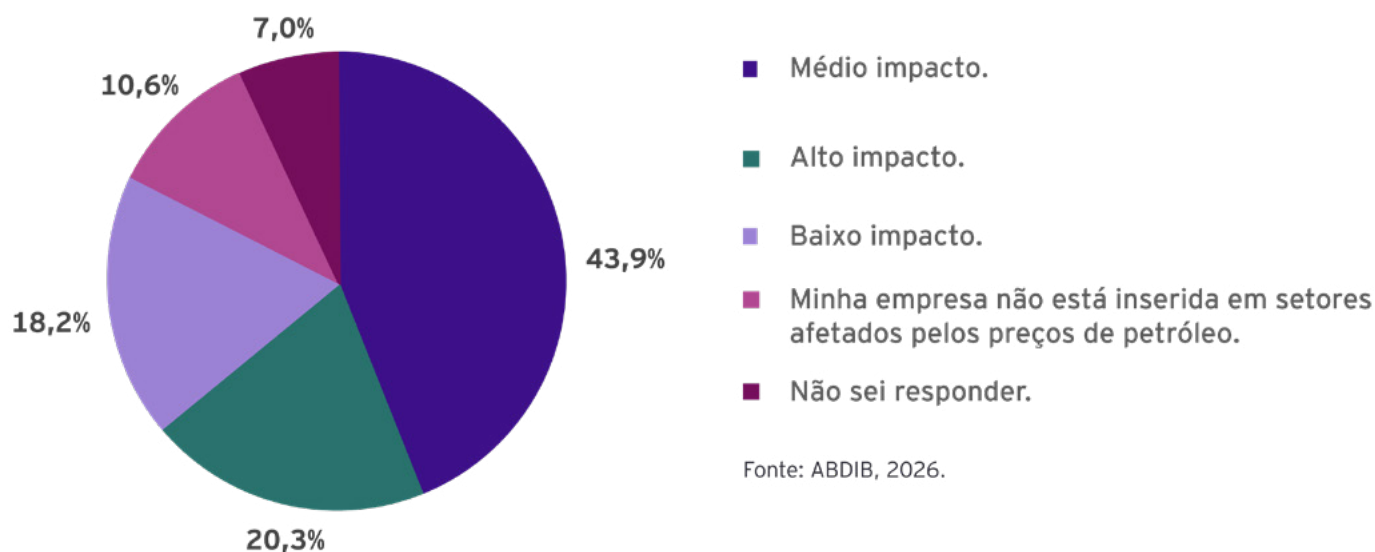
Ainda assim, o levantamento revela sensibilidade relevante ao cenário externo. A parcela de respondentes que afirmou que os investimentos foram postergados alcançou 13,9%. Observa-se que 24,6% declararam não saber responder, o que espelha o sentimento de incerteza e impasse decisório que a guerra no oriente médio produz. Em conjunto, os dados sugerem que, em alguma medida, esse conflito já afeta decisões de investimento de grande parcela das empresas de infraestrutura no Brasil.



6.2 Petróleo e logística: efeitos estão sendo sentidos, com predomínio de impacto médio

2

O conflito no Oriente Médio provoca forte impacto na logística e preço do petróleo. Qual o grau de impacto disso nos seus negócios?



O impacto do conflito no Oriente Médio sobre logística e preço do petróleo é percebido como relevante pela maior parte dos entrevistados. A avaliação de médio impacto foi a mais recorrente, com 43,9% das respostas, seguida por 20,3% que apontaram alto impacto. Assim, 64,2% dos respondentes indicam algum grau relevante de exposição dos negócios aos efeitos associados ao petróleo e à logística.

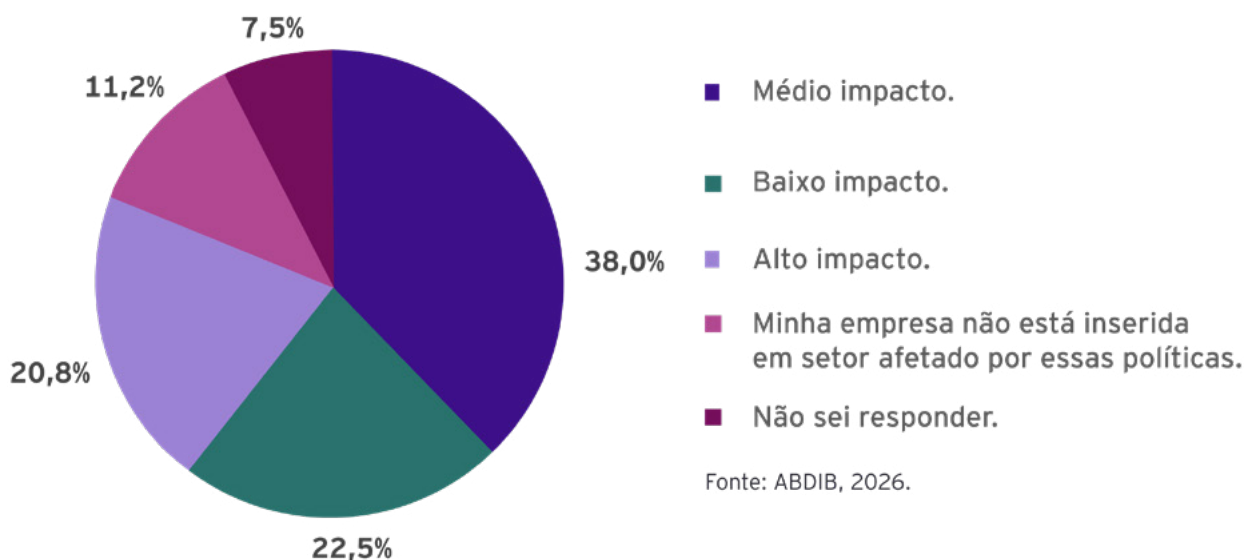
Por outro lado, 18,2% dos entrevistados classificaram o impacto como baixo, enquanto 10,7% afirmaram que suas empresas não estão inseridas em setores afetados pelos preços do petróleo. O resultado evidencia que o choque externo não é homogêneo entre os agentes, mas reforça a relevância dos custos logísticos e energéticos como variáveis críticas para o setor de infraestrutura.



6.3 Protecionismo e guerra comercial: risco externo com efeito difuso sobre os negócios

3

Qual o grau de impacto sobre seus negócios em decorrência do maior protecionismo e guerra comercial, em especial vindos dos EUA?



A percepção sobre os efeitos do maior protecionismo e da guerra comercial, especialmente vindos dos EUA, também aponta para um ambiente de atenção. A maior parcela de respostas, 38,0%, avalia que esse movimento gera médio impacto sobre os seus negócios, enquanto 20,9% apontam alto impacto. Somadas, essas respostas indicam que 58,9% dos agentes percebem impactos relevantes decorrentes da reorganização das relações comerciais internacionais.

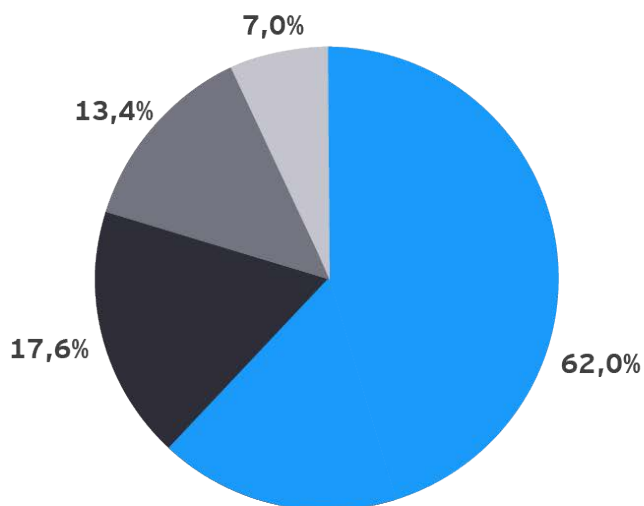
Ao mesmo tempo, 22,5% dos respondentes classificaram o impacto como baixo e 11,2% afirmaram que suas empresas não estão inseridas em setores diretamente afetados por essas políticas. O resultado sugere que o protecionismo é percebido como um risco relevante, mas com efeitos diferenciados conforme a exposição das empresas a cadeias globais, insumos importados e mercados externos.



6.4 Reforma Tributária: avaliação de reequilíbrio econômico-financeiro em contratos

4

Estamos na fase de transição da Reforma Tributária. A sua empresa já está avaliando os impactos dessa reforma para fins de iniciar procedimentos de reequilíbrio econômico-financeiro em contratos de concessão?



- Sim. A empresa já está estudando o impacto da reforma tributária nos seus contratos.
- Não sei responder.
- Não. A empresa ainda não iniciou essa avaliação em seus contratos mas pretende começar essa análise ainda em 2026.
- Não. A empresa ainda não iniciou essa avaliação em seus contratos e pretende começar essa análise somente de 2027 em diante.

Fonte: ABDIB, 2026.

A Reforma Tributária já mobiliza parte significativa do setor de infraestrutura. Entre os consultados, 62,0% afirmaram que suas empresas já estão estudando os impactos da reforma em seus contratos, para fins de eventual início de procedimentos de reequilíbrio econômico-financeiro. O resultado indica que o tema deixou de ser apenas uma preocupação regulatória futura e passou a integrar a agenda operacional e contratual das empresas.

Ainda assim, há um grupo relevante em estágio menos avançado, 13,4%, que informam não terem iniciado essa avaliação, mas com pretensão de fazê-lo ainda em 2026. Já 7,0% indicaram que a análise deve começar somente em 2027 ou posteriormente. Adicionalmente, 17,7% não souberam responder, o que reforça a assimetria de maturidade entre os agentes na preparação para os impactos da nova estrutura tributária sobre os contratos de concessão.



6.5 Continuidade política: predomina a expectativa de manutenção de investimentos, com viés de cautela

5

Em outubro de 2026, teremos eleições no Brasil. Qual a sua expectativa em relação aos investimentos em infraestrutura, caso o atual governo federal ganhe as eleições?



Em relação a um cenário de continuidade do atual governo federal, predomina a percepção de manutenção dos investimentos. Foi apurado que 43,3% dos entrevistados avaliam que esse resultado eleitoral não deve impactar os investimentos, mantendo o nível atual. Essa leitura sugere que parte relevante do mercado não antecipa alteração substancial no nível de investimentos.

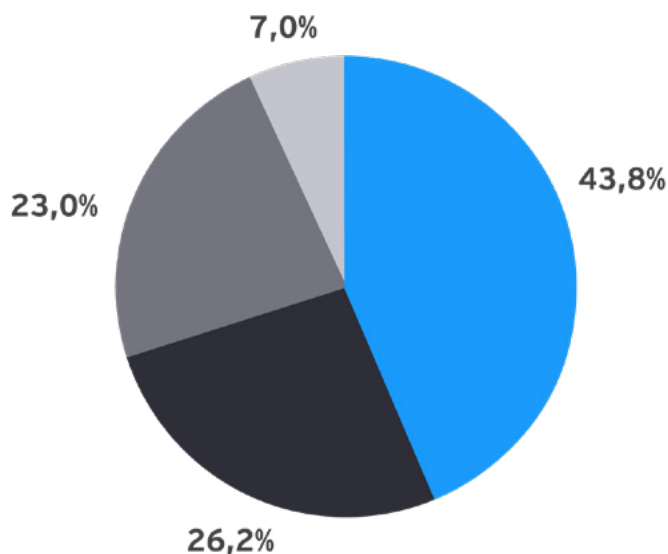
Apesar disso, o viés de cautela permanece significativo. Dos participantes, 31,0% entendem que a reeleição do atual governo poderia impactar negativamente o volume de investimentos, enquanto 23,0% avaliam que o impacto seria positivo. O resultado aponta para uma percepção dividida, mas com predominância da estabilidade como principal cenário esperado.



6.6 Mudança de governo: mercado indica maior expectativa positiva, mas sem consenso

6

Em outubro de 2026, teremos eleições no Brasil. Qual a sua expectativa em relação aos investimentos em infraestrutura, caso um candidato de oposição ao atual governo ganhe as eleições?



- Deve impactar o volume dos investimentos positivamente.
- Deve impactar o volume dos investimentos negativamente.
- Não deve impactar os investimentos, mantendo o nível atual.
- Não sei responder.

Fonte: ABDIB, 2026.

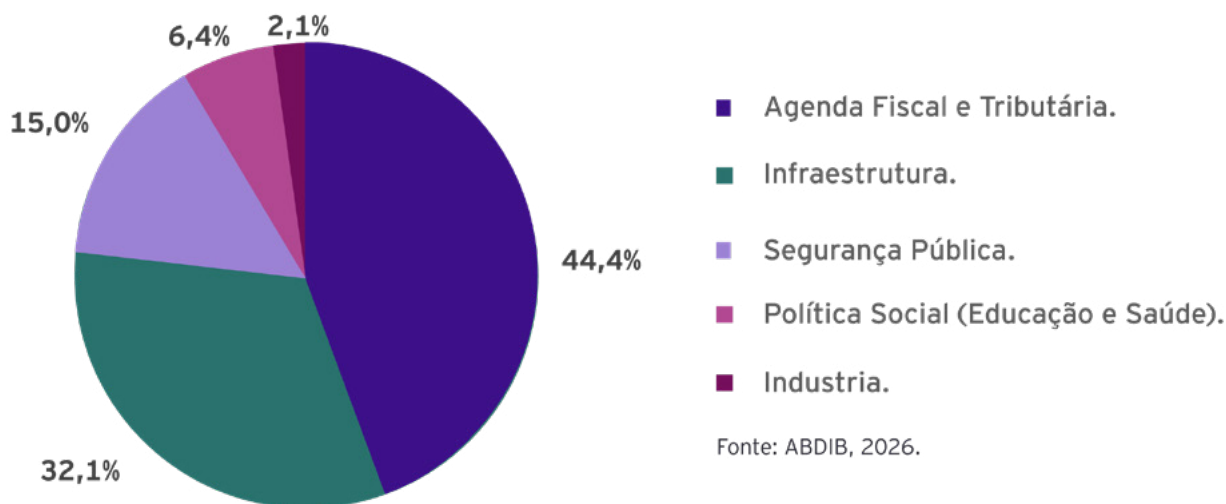


No cenário de vitória de um candidato de oposição ao atual governo, a percepção dos entrevistados apresenta viés mais favorável em relação ao volume de investimentos em infraestrutura. A maior parcela, 43,9%, avalia que esse resultado eleitoral deve impactar positivamente os investimentos, percentual superior ao observado para a hipótese de continuidade do atual governo.

Ainda assim, 26,2% dos participantes indicam expectativa de impacto negativo, enquanto 23,0% avaliam que não haveria impacto relevante, com manutenção do nível atual de investimentos. Dessa forma, os dados sugerem que a alternância política é percebida por parcela relevante dos agentes privados como potencialmente mais positiva do que a manutenção do atual governo federal.

6.7 Agenda fiscal e tributária lidera as prioridades para o próximo mandato

7 Qual tema deve ser prioritário no próximo mandato (2027-2030) do governo federal?



Quando questionados sobre a prioridade para o próximo mandato federal, os entrevistados apontaram a Agenda Fiscal e Tributária como principal tema, com 44,4% das respostas. O resultado indica que, para o mercado de infraestrutura, a previsibilidade macroeconômica, a sustentabilidade fiscal e a clareza tributária permanecem como condições centrais para a expansão dos investimentos.

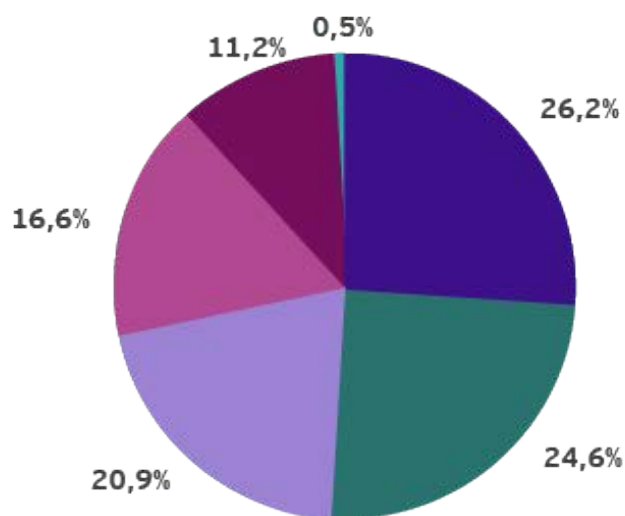
A infraestrutura aparece na segunda posição, com 32,1%, reforçando sua relevância como agenda de política pública para o ciclo 2027-2030. Em patamar inferior, surgem Segurança Pública, com 15,0%, Política Social, com 6,4%, e Indústria, com 2,1%. A concentração das respostas entre agenda fiscal-tributária e infraestrutura evidencia que os agentes associam a expansão do setor tanto à melhoria do ambiente macroeconômico quanto à priorização direta de políticas públicas voltadas a concessões, PPPs e investimentos de longo prazo.



6.8 Programas federais de concessão e segurança jurídica lideram prioridades para infraestrutura

8

Em relação à Infraestrutura, qual tema deve ser prioridade no próximo mandato (2027-2030) do governo federal?



- Ampliação de programas de concessão e PPPs do Governo Federal.
- Maior segurança jurídica dos contratos.
- Novas alternativas de financiamento para o setor.
- Ampliação do apoio a programas de concessão e PPPs subnacionais.
- Celeridade nos processos de licenciamento ambiental.
- Não sei responder.

Fonte: ABDIB, 2026.

No recorte específico da infraestrutura, a prioridade mais citada foi a ampliação de programas de concessão e PPPs do Governo Federal, com 26,2% das respostas. Em seguida, aparece a demanda por maior segurança jurídica nos contratos, com 24,6% indicando que o mercado combina expectativa de expansão da carteira federal de projetos com a necessidade de maior previsibilidade contratual.

As novas alternativas de financiamento para o setor foram apontadas por 20,9% dos entrevistados, enquanto 16,6% indicaram a ampliação do apoio a programas de concessão e PPPs subnacionais. Já a celeridade nos processos de licenciamento ambiental foi mencionada por 11,2%. Em conjunto, os dados sugerem que a agenda prioritária para o próximo mandato deve combinar aumento da oferta de projetos, segurança jurídica, soluções de financiamento e apoio federativo à estruturação de concessões e PPPs.



Perspectivas para o setor

Análise de temas relevantes que impactam os investidores no cenário atual da infraestrutura brasileira.

Ciclo eleitoral reforça demanda por previsibilidade fiscal e segurança jurídica

A proximidade das eleições gerais de 2026 adiciona uma camada relevante de incerteza ao ambiente de investimentos em infraestrutura. O calendário eleitoral aprovado pelo Tribunal Superior Eleitoral fixa o primeiro turno em 4 de outubro de 2026 e eventual segundo turno em 25 de outubro de 2026, concentrando no segundo semestre a definição do próximo ciclo político e econômico do país¹⁵.

Nesse contexto, a agenda de infraestrutura tende a depender menos do calendário eleitoral em si e mais da capacidade do próximo governo de oferecer previsibilidade fiscal, estabilidade

regulatória e segurança jurídica aos contratos de longo prazo. O Senado Federal registra a tramitação do PL nº 2.373/2025, voltado à modernização das regras de concessões, permissões e PPPs, com foco em maior segurança jurídica, agilidade na resolução de problemas, flexibilização da gestão e facilitação do financiamento¹⁶. Nesse contexto, vale uma menção especial aos desafios regulatórios que o setor deverá enfrentar para lidar com os efeitos da Reforma Tributária.

Assim, para o próximo mandato, o desafio central será transformar a carteira de concessões e PPPs em projetos financiáveis, juridicamente previsíveis e capazes de atrair capital privado em ambiente ainda marcado por cautela macroeconômica e maior escrutínio institucional.

15. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Eleições 2026: confira as principais datas do calendário eleitoral. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Marco/eleicoes-2026-confira-as-principais-datas-do-calendario-eleitoral>. Acesso em: 01/07/2026.

16. SENADO FEDERAL. Projeto de Lei nº 2.373, de 2025. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/168649>. Acesso em: 01/07/2026.

Sobre o estudo

O Barômetro da Infraestrutura Brasileira é uma sondagem semestral realizada pela ABDIB e pela EYP, de forma digital, com o objetivo de captar a opinião de gestores, de investidores e de especialistas que apoiam a estruturação de projetos de infraestrutura.

Não tem caráter científico.

Intervalo de captura das respostas, nesta edição, foi de 08/06/2026 a 23/06/2026.

Quantidade de respostas: 233

Contatos

ABDIB

Roberto F. Guimarães

Diretor de Planejamento e Economia
roberto.guimaraes@abdib.org.br

Ricardo Galuppo

Diretor de Comunicação
ricardo.galuppo@abdib.org.br

Frederico Moreno P. Barreto

Coordenador Depto. Economia
fred@abdib.org.br

Victória Pedroso

Assistente de Relações Públicas
victoria@abdib.org.br

EY-Parthenon

Gustavo Gusmão

Sócio
Gustavo.Gusmao@parthenon.ey.com

Roanny Garcia

Gerente Sênior
Roanny.Garcia@parthenon.ey.com

EY | Building a better working world

Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor em longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Utilizando dados, inteligência artificial e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY ajudam clientes a moldar o futuro com confiança e a solucionar as questões mais complexas do mundo atual.

As equipes da EY atuam em todo espectro de serviços em assurance, consulting, tax e strategy and transactions. Impulsionadas pela visão dos setores da indústria, parceiros de diversos ecossistemas e uma rede multidisciplinar e globalmente conectada, as equipes da EY podem fornecer serviços em mais de 150 países.

Todos juntos para moldar o futuro com confiança.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais é uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, uma empresa do Reino Unido limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e usa dados pessoais, bem como a descrição dos direitos dos indivíduos sob a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As firmas-membro da EY não exercem a advocacia onde são proibidas da prática pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

Sobre a EY-Parthenon

Nossa combinação única de transformative strategy, transactions e corporate finance oferece valor no mundo real - soluções que funcionam na prática, e não apenas no papel.

Beneficiando-se do espectro completo de serviços da EY, reimaginamos a consultoria estratégica para atuar em um mundo de crescente complexidade. Com profunda expertise funcional e setorial, aliada a uma tecnologia inovadora impulsionada por IA e uma mentalidade de investidor, colaboramos com CEOs, conselhos, private equity e governos em cada etapa do caminho - permitindo que você molde seu futuro com confiança.

A EY-Parthenon é uma marca sob a qual várias firmas-membro da EY em todo o mundo oferecem serviços de consultoria estratégica. Para mais informações, visite ey.com/pt_br/services/strategy/parthenon.

©2026 EY Brasil.

Todos os direitos reservados.

ey.com.br

Facebook | [EYBrasil](https://www.facebook.com/EYBrasil)

Instagram | [eybrasil](https://www.instagram.com/eybrasil)

LinkedIn | [EY](https://www.linkedin.com/company/ey-brasil)

YouTube | [EYBrasil](https://www.youtube.com/EYBrasil)

ABDIB

Sobre a ABDIB

Fundada em 1955, a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, cuja missão é:

- ▶ Contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil por meio da expansão dos investimentos em infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Fortalecer a competitividade das empresas de bens e serviços para infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Colaborar com agentes públicos e privados na busca de soluções consistentes para viabilizar investimentos;
- ▶ Ampliar a participação das empresas brasileiras no mercado global de infraestrutura.

A ABDIB congrega uma ampla gama de empresas públicas e privadas que participam de todas as fases dos negócios (estruturação, investimento e operação) nos setores de infraestrutura e indústrias de base, tais como concessionárias de serviços públicos, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços como engenharia e escritórios de advocacia, grandes usuários de infraestrutura, fundos de private equity, seguradoras, bancos de investimentos e empresas de consultoria, entre outras.

abdib.org.br

Facebook | [abdib.infraestrutura](https://www.facebook.com/abdib.infraestrutura)

Twitter | [AbdibOficial](https://twitter.com/AbdibOficial)

LinkedIn | [abdib](https://www.linkedin.com/company/abdib)

Instagram | [infraparacrescer](https://www.instagram.com/infraparacrescer)

Youtube | [abdiboficial](https://www.youtube.com/abdiboficial)